



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE TEOLOGIA**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS**  
**Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica**

**ELISABETE MARIA SUMATA SEMEDO**

**Análise da Unidade Letiva 4 - “Construir Fraternidade” do 5º ano**

**Relatório final da Prática de Ensino Supervisionada sob orientação de Prof. Doutor José Carlos Silva Carvalho**

**Porto**

**2020**

## Índice

Resumo:.....	2
Introdução.....	4
1. Caracterização da turma.....	7
2. Gestão do Currículo.....	10
2.1 Planificação Anual e por Período.....	12
2.2 Reflexão crítica sobre a gestão do currículo.....	18
3. Unidade Letiva 4 – Construir Fraternidade.....	19
3.1 Conceito de Fraternidade.....	19
3.1.1. Fraternidade na Sagrada Escritura.....	21
3.1.2. Textos Bíblicos - Análise exegética.....	23
3.1.2.1. Jo 13, 14.....	23
3.1.2.2. Mt 5, 43- 48.....	24
3.1.2.3. At 2, 42-47.....	25
3.1.2.4. At 5,12-16.....	28
3.1.2.5. Mt 18, 21- 22.....	29
3.1.2.5 Mt 18 23-35.....	30
3.2. Análise da Unidade Letiva - 4.....	32
3.2.1. Eixos de análise.....	32
3.2.2. Instrumentos de recolha de dados e análise.....	33
3.2.3. Interpretação dos Dados.....	34
3.3 Decisões curriculares e opções pedagógico-didática.....	38
3.4 Organização do processo de ensino - aprendizagem da UL 4.....	41
3.4.1. Planificação UL 4.....	44
3.4.2. Recursos enriquecedores.....	62
4. Atividade de enriquecimento curricular.....	66
5. Balanço crítico de desempenho.....	69
Conclusão.....	71
6. Bibliografia.....	73
Anexos.....	76

**Resumo:**

O presente relatório foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada e procura analisar o sentido de alguns dos textos bíblicos, presentes na Unidade Letiva – 4 “Construir fraternidade” do 5º ano, com o objetivo de perceber a sua pertinência como recurso a ser utilizado nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica, de forma a serem analisados e interpretados em âmbito curricular. A análise exegética de cada texto é fundamental para que o sentido do texto seja tido em conta na sua interpretação.

**Palavras Chave:** Fraternidade, Catequese, Educação Moral e Religiosa Católica, Bíblia

**Abstract:**

This report was carried out within the scope of Supervised Teaching Practice and seeks to analyze the meaning of some of the biblical texts, present in the Teaching Unit - 4 “Building fraternity” of the 5th year, to understand its relevance as a resource to be used in Religious and Catholic Moral Education classes, to be analyzed and interpreted in the curriculum. The exegetical analysis of each text is essential for the meaning of the text to be taken into account in its interpretation.

**Keywords:** Fraternity, Catechesis, Religious and Catholic Moral Education, Bible

## **Siglário**

**1 Cor – Primeira Carta aos Coríntios**

**1 Jo – Primeira Carta de João**

**1 Rs – Primeiro Livro dos Reis**

**2 Sm – Segundo Livro de Samuel**

**2 Cr – Segundo Livro das Crónicas**

**AT – Antigo Testamento**

**At – Atos dos Apóstolos**

**Dt – Livro do Deuterónimo**

**Esd – Livro de Esdras**

**Ex – Livro do Êxodo**

**Fl – Carta aos Filipenses**

**Gn – Livro dos Génesis**

**Heb – Carta aos Hebreus**

**Jo – Evangelho segundo São João**

**Jr – Livro de Jeremias**

**Jz – Livro dos Juízes**

**Lc – Evangelho segundo São Lucas**

**Lv – Livro do Levítico**

**Mc – Evangelho segundo São Marcos**

**Mt – Evangelho segundo São Mateus**

**Nm – Livro dos Números**

**NT – Novo Testamento**

**Pr – Livro dos Provérbios**

**Rm – Carta aos Romanos**

**Sl – Livro dos Salmos**

**v. – Versículo**

**vv. – Versículos**

**GE - Gravissimum Educationis**

**DUDH – Declaração Universal dos Direitos Humanos**

**EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica**

**FT- Faculdade de Teologia**

**PES – Prática de Ensino Supervisionada**

**PPM – Plano Plurianual de Melhoria**

**TEIP - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária**

**SNEC – Secretariado Nacional da Educação Cristã**

**UCP- Universidade Católica Portuguesa, Porto**

**UL – Unidade Letiva**

## Introdução

Este relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de PES, lecionada na FT da UCP, inserido no mestrado de EMRC, tendo como docentes os Professores: Francisco Guimarães e o Professor Eugénio Pereira. O objetivo do presente relatório é dar a conhecer o percurso realizado ao longo do ano 2019/2020 na Prática de Ensino Supervisionada, ou seja, no Estágio que decorreu na Escola Básica e Secundária de Pedrouços, sob a orientação do Professor António Oliveira, orientador cooperante.

Através da citação do documento conciliar GE 5 “É bela, portanto, e de grande responsabilidade, a vocação de todos aqueles que, ajudando os pais no cumprimento do seu dever e fazendo as vezes da comunidade humana, têm o dever de educar nas escolas. Esta vocação exige especiais qualidades de inteligência e coração, numa preparação esmeradíssima e uma vontade sempre pronta à renovação e adaptação” (Gravissimum Educationis, 1962, p. 207), coloca-se em evidência o papel e a missão que é ser educador. Salientamos que a formação a nível académico é bastante importante, pois tal como para todos os professores nas mais diversas áreas é necessária esta formação, o mesmo será exigido ao professor de EMRC, uma preparação adequada e com um nível de rigor e exigência, adaptados ao sistema de ensino (Directório Geral da Catequese, 1998, p. nº73).

A minha motivação para a docência de EMRC, vem do gosto de adquirir conhecimentos, de ensinar e ajudar no desenvolvimento de jovens e crianças, algo que está muito ligada à minha experiência pastoral, nomeadamente à pastoral juvenil. No decorrer destes dois anos em que frequentei o mestrado, foi possível aprofundar os conhecimentos na área da docência e pedagogia e perceber que o gosto de aprender e ajudar no desenvolvimento é importante, mas requer uma formação adequada às exigências da docência, do ensino religioso escolar. Tendo em conta que esta disciplina é da responsabilidade da Igreja Católica é muitas vezes confundida com a catequese, por isso é necessário ter bem claro qual o perfil do Professor de EMRC e qual o seu papel como educador. O Papa João Paulo II,<sup>1</sup> num dos seus discursos aponta o que se pede ao professor como educador, que é ajudar a proporcionar ao aluno uma visão cristã do mundo, do homem e

---

<sup>1</sup> Discurso do Papa João Paulo II, a *um simpósio internacional sobre o ensino da religião católica na Escola*, 15 de abril de 1991.

de Deus, com total liberdade (seja qual for a sua religião); ajudar a amadurecer as interrogações sobre o sentido da vida; despertar para a dimensão religiosa da pessoa, do fenómeno religioso das suas expressões e influências culturais; ajudar a desenvolver a capacidade de reflexão para que possa estabelecer um diálogo entre cultura, o que se adquiriu nas outras disciplinas e os valores cristãos enraizados na tradição (João Paulo II, 1991, 4-5).

O Professor de EMRC como cristão, está chamado a viver a sua vocação cristã e profissional em contexto escolar, conjugando ambas vocações: a profissional e a pessoal espiritual, através de uma vivência comprometida e em comunidade; com capacidade de abertura e diálogo com o mundo e com a cultura; uma pessoa de esperança, psicologicamente, adulto e maduro; com consciência da sua ‘vocação’ e ‘missão’. Isto requer dos docentes empenho e dedicação, exigência e rigor na sua formação como educadores (SNEC, s.d.).

Pode afirmar-se que EMRC contribui para uma educação global da pessoa, pois na educação moral está presente o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a ser, algo fundamental para o desenvolvimento integral da pessoa (CEP, 2002, 3-5). Sem a presença de EMRC nas escolas, os alunos estariam privados de um elemento fundamental para a sua formação e desenvolvimento pessoal, pois esta destina-se também a ser uma ajuda para atingir uma harmonia vital entre a fé e a cultura. A formação moral e a educação religiosa promovem também o desenvolvimento da responsabilidade pessoal, social e virtudes cívicas, que constituem um importante contributo para o bem comum da sociedade (Congregação para a educação católica, 2009, 10-11).

Este relatório incide sobre a prática letiva da UL 4, do 5º ano- ‘Construir Fraternidade’. Este tema foi escolhido pela pertinência e atualidade desta temática, pois falar de fraternidade no mundo em que vivemos não é o suficiente; é importante despertar nos alunos a consciência de que todos estamos implicados na construção de um mundo mais fraterno, que todos temos a mesma origem, e para os cristãos essa origem é Deus. Por isso, as relações deveriam ser de concórdia e harmonia, entre todos, como irmãos, aprendendo a respeitar as diferenças existentes. Será uma abordagem da fraternidade em leitura teológica.

Quando foi escolhida esta UL, o mundo ainda não vivia esta situação atual da Pandemia Covid 19, mas hoje, mais que nunca, este tema urge ser debatido, estudado, assimilado para que possa ser vivido.

O presente relatório está composto da seguinte forma: uma primeira parte constituída pela Caracterização da turma, onde consta uma breve apresentação do Agrupamento de Escolas de Pedrouços; a Gestão do currículo que engloba as planificações, anual e por período e uma breve reflexão crítica da gestão curricular. Numa segunda parte apresentamos algumas definições de fraternidade, e a Fraternidade na Sagrada Escritura; realizámos uma análise exegética de alguns textos propostos pelo Programa de EMRC, bem como pelo Manual do aluno. Em seguida procedemos a uma análise da UL, tendo em conta os textos bíblicos e a sua pertinência curricular. Após esta análise apresentamos as decisões curriculares e opções pedagógico-didáticas, bem como a organização do processo de ensino-aprendizagem, no qual estão englobadas as planificações da UL 4 lecionadas ao longo do estágio, os recursos enriquecedores, a atividade de enriquecimento curricular e instrumentos de avaliação. Concluimos o relatório com um balanço crítico de desempenho. A norma utilizada no presente relatório foi da *American Psychological Association (APA)*, uma norma internacional largamente utilizada na comunidade científica inclusivamente ao nível da educação, sendo uma das normas opcionais neste mestrado tendo sido utilizada na maioria dos trabalhos apresentados. Apesar de reconhecer que no âmbito da teologia possamos encontrar algumas limitações pareceu-nos a mais adequada para o presente relatório.

## **1. Caracterização da turma**

A caracterização da turma é importante no início do ano letivo, como avaliação diagnóstica, pois para que se possa elaborar um projeto, é necessário ter em conta a realidade e situações concretas dos alunos, para que sejam a base das opções que se fazem. Saliento ainda que a caracterização da turma é fundamental, a fim de que o docente possa tomar as decisões necessárias para uma lecionação onde os alunos são o centro da aprendizagem (Leite, Carlinda, 2002, pp. 43-51).

Para a realização da caracterização da turma iniciaremos com um breve contexto do Agrupamento de Escolas de Pedrouços:

A Escola Básica e Secundária de Pedrouços, está situada em Pedrouços, concelho da Maia, Escola-Sede do Agrupamento de Escolas de Pedrouços, sendo a única Escola básica e secundária do agrupamento. O Agrupamento de Escolas de Pedrouços é constituído por onze Escolas pertencentes aos concelhos da Maia e de Gondomar:

Considerando o contexto socioeconómico e cultural, pelos dados recolhidos no ano letivo 2018/2019, verificou-se a existência de um total de 843 alunos apoiados pela ação social, 540 do escalão A e 303 do escalão B, bem como cerca de 66 alunos de nacionalidade estrangeira.

O Agrupamento de Escolas de Pedrouços encontra-se abrangido pelo programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) desde o ano letivo 2006/07 devido à necessidade de resolver três grandes problemas: o abandono escolar, a indisciplina e o insucesso, não descurando as necessidades económicas, que são bastantes relevantes para o desenvolvimento escolar dos alunos.

A avaliação externa ao Agrupamento realizada em abril de 2013, reconhece como positivo o caminho que tem vindo a ser realizado ao longo do tempo. Contudo, sugere que existe a necessidade de melhorar os resultados escolares e aprendizagens dos alunos, para uma maior consistência ao longo do tempo. Tendo em conta a avaliação e posteriormente a nova legislação DL nº 54/2018 e 55/2018, o Agrupamento de Escolas de Pedrouços procedeu a uma reestruturação do Plano Plurianual de Melhoria (PPM)TEIP, constituindo-se este documento como uma oportunidade para se realizarem, as alterações, adaptações e melhorias que permitam responder com eficiência e eficácia, aos novos desafios colocados.

Tendo em conta o ambiente vivido na EBS de Pedrouços, é de salientar que a Disciplina de EMRC é um contributo importante na educação dos jovens, pois contribui

para uma educação integral do aluno, ajudando-os no amadurecimento das interrogações sobre o sentido da vida, a conhecer e estabelecer uma hierarquia de valores, havendo também um esforço para que a realidade concreta de cada aluno esteja presente e seja considerada importante para o seu empenho e desenvolvimento (CEP, 2006, 1-7).

Depois desta rápida contextualização do Agrupamento de Escolas de Pedrouços farei uma breve caracterização da turma F do 5ºano. Para realizar esta caracterização utilizei uma ficha de recolha de dados utilizada pela Escola (anexo V), fornecida pelo Diretor de Turma, e a observação realizada nas aulas.

A turma do 5ºF é constituída por 19 alunos, 10 estão inscritos na disciplina de EMRC, 5 são do sexo feminino e 5 do sexo masculino. As idades variam entre os 9 e 10 anos, com a exceção de um aluno que tem 11 anos (este aluno foi transferido para outra turma a meio do mês de outubro). A turma já se conhecia do ano anterior, pois todos os alunos vêm da escola da Giesta. Quase todos os alunos são naturais de Rio Tinto, à exceção de uma que é do Porto.

Os alunos vivem num agregado familiar, composto, na maioria dos casos, por pais e irmãos, existindo uma aluna que vive apenas com a mãe e uma irmã, e uma outra que vive com os tios e os avós. Estes alunos, na sua maioria, dormem entre 8 a 9 horas por dia.

Relativamente ao acompanhamento escolar, seis alunos conversam frequentemente da escola em casa e são acompanhados no estudo; três raramente falam em casa da escola e não têm acompanhamento no estudo. Quatro alunos referem que aprendem melhor em contexto de sala de aula e consideram-se bons alunos. Cinco alunos pretendem estudar até ao ensino superior e quatro pretendem apenas concluir o 12ºano de escolaridade. No que se refere ao gosto pelo estudo e a regularidade com que estudam, pode-se concluir que seis alunos gostam de estudar, e por isso, dedicam-se frequentemente ao estudo. Porém, três alunos revelam não gostar de estudar, preparando-se para os testes apenas nas vésperas. Sete alunos estudam em casa e dois na explicação.

Seis alunos expressam que a disciplina favorita é a de Educação Física, e quatro manifestam que gostam menos de matemática e português. Quanto às profissões pretendidas para o futuro são: um Futebolista, quatro veterinárias, uma treinadora de cães, dois informáticos e um polícia. Como ocupação de tempos livres os alunos têm: ver televisão, ouvir música, ler, jogar computador, ir à internet e passear, apenas um pratica desporto.

Cinco alunos dizem ter problemas de saúde: asma e alergias. Destes alunos três tomam medicação diária, dois para a hiperatividade, e outro toma um antipsicótico.

No primeiro contacto com a turma, na aula de apresentação conduzida pelo Professor António Oliveira, orientador no núcleo de estágio, pude perceber que os alunos já se conheciam, pois provinham da mesma escola. De forma a serem trabalhadas as regras, e para que os alunos se sentissem envolvidos e comprometidos no cumprimento das mesmas, as primeiras aulas incidiram na elaboração de regras para a sala de aula, transpondo a importância das mesmas para a vida em grupo. Tendo por base a boa convivência necessária na sala de aula e nos pequenos grupos, que todos, como pessoas fazemos parte, fez-se a introdução ao tema da Fraternidade, que será a primeira UL a ser lecionada, devido ao facto de ter sido escolhida para ser analisada na PES.

Se tivermos em conta a mais recente legislação DL 54 e 55, será importante referir, que os alunos são colocados como centro e prioridade da Educação, pois como se pode observar no que se refere aos objetivos da legislação, acima referida, deparamo-nos com a relevância dada à inclusão, independentemente da condição social. Está bem claro e explícito que a prioridade governativa é uma escola inclusiva, que tem como objetivo estabelecer princípios e normas, de forma a garantir a inclusão de todos os alunos no processo de aprendizagem ao longo da escolaridade obrigatória, com uma educação que responda às potencialidades, expectativas e necessidades dos alunos, procurando desenvolver as áreas de competências: conhecimentos, capacidade e atitudes, que possibilitem ao alunos dar uma resposta efetiva perante a complexidade da sociedade em que vivemos (DL nº 54 e nº55, 2018).

Através da caracterização realizada, foi possível perceber um pouco mais do contexto familiar em que vivem os alunos, o suporte familiar, a sua relação com a Escola e família, o interesse e gosto pelo estudo, permitindo-me fazer uma planificação mais ajustada ao contexto da turma e a cada aluno, nomeadamente dos temas: família, comunidade de amor, viver juntos e construir fraternidade. Tendo em conta o que foi recolhido na ficha de dados e o que me foi possível observar nas aulas, o trabalho incidiu em encontrar um equilíbrio entre o método expositivo e o trabalho em pares, individual, visualização de pequenos vídeos e imagens para debate, fichas de trabalho, trabalhos de pesquisa no manual, pesquisa para casa e na biblioteca da Escola, de forma que os alunos se envolvessem e participassem ativamente nas aulas.

## 2. Gestão do Currículo

Início este tema com uma questão dirigida a todos os docentes: O que é para os professores o currículo? Será apenas um programa de conteúdos a ser cumprido em determinado tempo? Se a resposta a esta questão for afirmativa, ignoramos que o currículo pode ser um conceito definido diacronicamente, ou seja, uma realidade socialmente construída, que não é estanque, pois ao longo do tempo foi evoluindo e continuará a evoluir atendendo aos desafios da sociedade em cada época. Se considerarmos o currículo escolar como um conjunto de aprendizagens que socialmente são consideradas importantes num determinado tempo e contexto, e que cabe à escola organizar e garantir, podemos afirmar, que estas vão sofrendo as devidas alterações acompanhando o evoluir da sociedade (Roldão & Almeida, 2018, pp. 7-11). Não podemos deixar de aludir à amplitude das aprendizagens, que perpassam as:

*“dimensões do ‘ser’, do formar-se e do transformar-se, e não, apenas, de “saber”. Reconhecemos que é importante o saber, mas também o saber agir, o saber porquê, o saber planejar e organizar, o saber decidir, o saber viver numa sociedade plural.” Mais pequeno e menos espaço mais curto entre linhas (Leite, Carlinda, 2002, p. 2).*

No DL 55 é referida a flexibilidade curricular, que engloba uma diversidade de estratégias, métodos e adaptações, de forma a alcançar o objetivo pretendido: de o aluno adquirir as aprendizagens essenciais e termine a escolaridade obrigatória mediante o que está traçado no Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória. Considerando o DL 55, podemos afirmar que está inerente uma gestão do currículo, que implica tomar decisões quanto à maneira mais adequada para produzir a aprendizagem pretendida, tendo em conta o aluno e tudo o que isso implica: o meio em que vive, família, cultura, o local onde se encontra a Escola, etc.

A gestão curricular implica decisões que respondem às questões: *“o quê, para quê, quando, como ensinar, pilares da teoria curricular clássica. Relacionadas com cada uma delas situam-se as questões o quê, para quê, quando, como avaliar”* (Roldão & Almeida, 2018, p. 23) .

Foi com base nestas questões que foi realizada a gestão curricular que em seguida será apresentada, tendo como base, o programa de EMRC proposto pelo SNEC 2014, para o 5ºano. A primeira aula que foi conduzida pelo Prof. António Oliveira, na qual foi realizada a apresentação do Professor e dos alunos, foi possível perceber que os alunos

da presente turma provinham todos da mesma Escola, por isso não exigia muitas aulas para o conhecimento entre os alunos. Observando esta realidade, foi considerado oportuno que nas primeiras aulas se realizasse a apresentação do programa de forma que os alunos tivessem conhecimento do que iria ser abordado ao longo do ano, e que as regras fossem elaboradas pelos próprios alunos em sala de aula, com o objetivo de os comprometer no cumprimento das mesmas e de perceberem que as regras são fundamentais para que possamos viver e conviver em grupo. Considerando a vivência e convivência em grupo e as suas implicações no dia a dia, foi introduzida a UL 4- *Construir Fraternidade*, que no programa se encontra em último, para a lecionação, mas devido à escolha desta UL para a PES, considerou-se oportuno que esta fosse abordada em primeiro lugar. A lecionação desta UL teve início com a definição da palavra Fraternidade, de maneira que os alunos fossem percebendo progressivamente, a fraternidade como construção, que pode ser vivida por todos. No seguimento desta UL, julgo que seria oportuno, tendo em conta as conclusões referentes à fraternidade, que fosse lecionada a UL 1- *Viver juntos*; no entanto, tendo em conta que o programa de EMRC, está estruturado, segundo o calendário litúrgico, a segunda UL lecionada foi a UL 2- *Advento e Natal*, que teve início com o aprofundamento etimológico do advento, a descoberta deste tempo como preparação para o Natal, para em seguida aprofundar o Natal, iniciando com o significado da palavra Natal, passando pelas manifestações culturais e artísticas que a esta data se refere, considerando a experiência dos alunos. Depois de aprofundar o tema de Natal, fez-se alusão à família de Nazaré, introduzindo o tema da família com a UL 3 - *A Família, Comunidade de Amor*, de forma a que todos os temas pudessem ser tratados, tentando ter uma sequência lógica, para que os alunos progressivamente acompanhassem os temas abordados. O tema da família teve como ponto de partida a realidade familiar de cada aluno, continuando o percurso na descoberta do significado da palavra família, para que depois fosse apresentado o modelo de família cristã e as diferentes funções da família. Para concluir foi abordada a corresponsabilidade familiar, com a importância e o lugar de cada um na família.

No âmbito da avaliação, foi considerada uma avaliação formativa, ou seja, uma avaliação processual, que tem em conta a aprendizagem do aluno e vai ajudando o professor nas tomadas de decisões pedagógicas, quanto aos métodos e estratégias utilizados durante a lecionação. A avaliação formativa não se preocupa apenas com um resultado final, com uma classificação, mas tem em conta o desenvolvimento do aluno nas suas aprendizagens, e para isso é fundamental o feedback, pois é através dele que o aluno terá

conhecimento do seu percurso e do que ainda será necessário desenvolver para a sua aprendizagem (Barreira, Boavida, & Araújo, 2006, pp. 95-133).

## 2.1 Planificação Anual e por Período

Em seguida, será apresentada a planificação anual, que foi realizada por UL.

<b>UNIDADE LETIVA: 4 Construir Fraternidade</b>	
<b>Esquema hermenêutico</b>	Esta unidade letiva, tem como objetivo ajudar os alunos a perceber gradualmente o conceito de fraternidade: tratar os outros como irmãos; reconhecer a dignidade humana, e as consequências que advêm de não viver a fraternidade no dia a dia, de forma a que os tendo conhecimento, possam optar por se implicar na construção de um mundo mais fraterno, tendo em conta a realidade concreta.

<b>APRENDIZAGENS ESSENCIAIS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>AULAS</b>
<p>Descrever o que é a fraternidade e o seu alcance social e religioso</p> <p>Identificar fragilidades e ameaças à fraternidade</p> <p>Reconhecer a Regra de ouro do Cristianismo e de outras tradições religiosas</p> <p>Promover o valor do perdão nas relações interpessoais</p> <p>Comprometer-se na construção de um mundo fraterno que promove o bem comum e o cuidado do outro.</p>	<p>Reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano</p> <p>Verificar quais são as fragilidades e as ameaças à fraternidade</p> <p>Identificar a perspetiva cristã sobre o perdão</p> <p>Promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno.</p>	<p>Significado de fraternidade: laço de união entre os Homens</p> <p>Somos irmãos- Todos somos seres humanos</p> <p>O mal, fragilidade e ameaça à fraternidade</p> <p>A mensagem cristã sobre o perdão</p> <p>A regra de ouro</p> <p>Construir um mundo fraterno</p> <p>Propostas para promover o bem comum</p>	<p><b>8 aulas no 1º período</b></p>

**UNIDADE LETIVA 2: Advento e Natal**

<b>Esquema hermenêutico</b>	Esta unidade letiva, tem como objetivo ajudar os alunos a aprofundar o que significa o Advento e o Natal para os cristãos, e sua implicação na vida concreta; a reconhecerem algumas das manifestações culturais e artísticas, alusivas a esta época, para que os alunos confrontem com as suas vivências.
-----------------------------	--

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM	AULAS
<p>Reconhecer o Advento como tempo de preparação para o Natal.</p> <p>Identificar as figuras do Advento e Natal.</p> <p>Compreender as manifestações culturais e artísticas das comunidades cristãs relativas ao Advento e Natal.</p> <p>Saber que o Natal é a celebração do Nascimento de Jesus e a realização da esperança cristã;</p> <p>Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus.</p> <p>Assumir a construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo com a mensagem de Jesus.</p>	<p>Compreender o sentido do Advento.</p> <p>Identificar as figuras do Advento.</p> <p>Conhecer algumas manifestações culturais e artísticas das comunidades cristãs relativas ao Natal.</p> <p>Compreender a origem e o sentido da palavra Natal para os cristãos.</p> <p>Entender a situação histórica do nascimento de Jesus.</p> <p>Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus.</p> <p>Promover o valor da esperança na sociedade de acordo com a mensagem de Jesus.</p>	<p>O sentido e significado da palavra Advento para os cristãos: Tempo de preparação para a celebração do nascimento de Jesus.</p> <p>Figuras do Advento: João Batista; Maria (mãe de Jesus) e São José.</p> <p>Algumas das manifestações culturais e artísticas (símbolos) das comunidades cristãs, relativas ao Natal: Presépio; Árvore de Natal; São Nicolau (Pai Natal); Magos; Sinos e cântico de Natal</p> <p>Sentido e significado da palavra Natal para os cristãos: celebração do nascimento de Jesus.</p> <p>Situação geográfica, política e social, da Palestina no tempo de Jesus.</p>	<p><b>6 aulas no 1º e 2º períodos</b></p>

**UNIDADE LETIVA 3: A família comunidade de amor**

<b>Esquema hermenêutico</b>	Iniciar a Unidade Letiva apresentando a constituição familiar na Palestina, no tempo de Jesus e a Sua família. No decorrer da UL, partindo da experiência dos alunos, tentar perceber o que se entende por família e seus valores; conhecer o projeto cristão da família como proposta de vida e terminar com a envolvimento e responsabilidade de todos os membros na construção da vida familiar.
-----------------------------	---

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM	AULAS
<p>Identificar as funções da família;</p> <p>Interpretar o projeto cristão para família;</p> <p>Reconhecer a família como projeto cristão;</p> <p>Reconhecer nas primeiras comunidades cristãs um modelo de fraternidade;</p> <p>Assumir valores e gestos do amor na vida familiar;</p>	<p>Identificar a constituição familiar na Palestina.</p> <p>Reconhecer as diferentes funções da família.</p> <p>Identificar o projeto de Deus para a família.</p> <p>Promover os valores do amor na vida familiar.</p> <p>Conhecer como modelo de vida para os cristãos a forma de viver das primeiras comunidades cristãs.</p> <p>Valorizar a participação de todos na vida em família.</p>	<p>Conhecer a família de Nazaré; a constituição e papel da família na Palestina.</p> <p>Funções da família A família é...</p> <p>O projeto de Deus para família na mensagem bíblica</p> <p>Comunhão de pessoas que vivem no amor.</p> <p>Participação e corresponsabilidade na vida em família</p> <p>O lugar dos mais velhos no ambiente familiar.</p>	<p><b>8 aulas no 2º período</b></p>

Em seguida, serão apresentadas as planificações por período.

### Calendarização

	1º Período			U. Letiva	Objetivos	Conteúdos	
	Mês	Dia	Nº da aula				
	Setembro	16	1	Construir fraternidade	- Conhecer os alunos e dar-se a conhecer. - Promover o diálogo entre os alunos e professor.	- Valores pessoais dos alunos e professor - Conhecimento mútuo	
		23	2		- Compreender a importância das regras em sala de aula e na sociedade. - Envolver os alunos na elaboração das regras da sala de aula. - Realçar os grandes temas das Unidades Letivas	- As regras são uma forma acordada de regular a relação entre as pessoas e garantir bom ambiente. - Temas das Unidades Letivas	
		30	3		- Compreender a importância das regras em sala de aula. - Conhecer o sentido da palavra fraternidade	- As regras: são uma forma acordada de regular a relação entre as pessoas e garantir bom ambiente. - Regras elaboradas pelos alunos. - O significado da palavra fraternidade: laço de união entre os Homens.	
	Outubro	7	4		<b>Interrupção letiva, devido às eleições legislativa</b>		
		14	5		- Aprofundar o sentido da palavra fraternidade - Reconhecer a igual dignidade de todo ser humano.	O significado da palavra fraternidade: laço de união entre os Homens - Somos todos irmãos: – Todos somos seres humanos; – Todos somos dotados de razão e consciência (Declaração Universal dos Direitos Humanos, Artigo I)	
		21	6		- Aprofundar a Declaração Universal dos Direitos Humanos; - Reconhecer que os Direitos Humanos têm de ser vividos na realidade concreta em que vivemos	- Origem da DUDH - DUDH: Artigo 3º; Artigo 16º; Artigo 18º; Artigo 19º; Artigo 23º; Artigo 25º; Artigo 26º Artigo 30º	
	28	7	- Verificar quais as fragilidades e as ameaças à fraternidade	- O mal, fragilidade e ameaças à fraternidade			

<b>Novembro</b>	4	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a perspectiva cristã sobre o perdão</li> <li>- Promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir um mundo fraterno promovendo a concórdia nas relações:</li> <li>- Aceitar os erros (revisão de vida);</li> <li>- Estar disposto a pedir perdão;</li> <li>- Aceitar os outros, apesar dos seus erros;</li> <li>- Ser capaz de perdoar;</li> <li>- Aceitar ser perdoado;</li> </ul>
	11	9	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir um mundo fraterno promovendo a concórdia nas relações:</li> <li>- Aceitar os erros (revisão de vida);</li> <li>- Estar disposto a pedir perdão;</li> <li>- Aceitar os outros, apesar dos seus erros;</li> <li>- Ser capaz de perdoar;</li> <li>- Aceitar ser perdoado;</li> </ul>
	18	10	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para o compromisso na construção de um mundo mais fraterno, promovendo o bem comum e o cuidado do outro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O bem comum e o cuidado do outro: pessoas que pela sua forma de viver contribuíram para a construção de um mundo mais fraterno.</li> </ul>
	25	11	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar o Advento como tempo de preparação para o Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Advento como tempo de preparação para o Natal.</li> </ul>
	2	12	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar o Advento como tempo de preparação para o Natal</li> <li>- Reconhecer as figuras do Advento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O sentido e significado da palavra Advento para os cristãos: Tempo de preparação para a celebração do nascimento de Jesus. Advento: do latim “Adventus” que quer dizer: vinda, chegada.</li> <li>- Figuras do Advento: João Batista; Maria (mãe de Jesus) e São José.</li> </ul>
<b>Dezembro</b>	9	13	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer algumas manifestações culturais e artísticas das comunidades cristãs relativas ao Natal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender algumas das manifestações culturais e artísticas (símbolos) das comunidades cristãs, relativas ao Natal: Presépio; Árvore de Natal; São Nicolau (Pai Natal); Magos; Sinos e cântico de Natal.</li> </ul>
	16	14	Autoavaliação	

## Calendarização

2 ° Período	Mês	Dia	Nº da aula	U. Letiva	Objetivos	Conteúdos
	Janeiro	6	15		A Família, comunidade de amor	Compreender a origem e o sentido da palavra Natal para os cristãos.
13		16		Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus.		Situação geográfica, política e social, da Palestina no tempo de Jesus.
20		17		Identificar a constituição familiar na Palestina.		Constituição e papel da família na Palestina: - Família de Nazaré; - Papel do homem; - Papel da mulher ; - Papel dos filhos.
27		18		Descobrir o conceito de família e árvore genealógica .		Conceito de família e árvore genealógica.
Fevereiro	3	19		Aprofundar o conceito de família e árvore genealógica.		Conceito de família e árvore genealógica.
	10	20		Reconhecer as diferentes funções da família;  Conhecer as tipologias familiares.		Funções da família: humanizar; socializar; educar; respeitar; proteger; ajudar; acolher.  Tipologias familiares: Não conjugal; simples; alargado ou extenso; múltiplo.
	17	21		Identificar o projeto de Deus para a família;  Reconhecer como modelo de vida para os cristãos a forma de viver das primeiras comunidades cristãs.		Valores apresentados nos textos: Ef 4, 29. 31-32; Pr 17, 1 verdade, bondade, perdão, valorizar o ser, a relação fraterna, mais que o ter.  Valores vividos nas primeiras comunidades cristãs: partilha, comunhão, alegria, simplicidade.
	24			<b>Carnaval</b>		
Março	2	22		Promover os valores do amor na vida familiar.		Valores do amor: acolhimento cordial, gratidão, diálogo, disponibilidade desinteressada, serviço generoso; solidariedade; reconciliação; compreensão, tolerância, perdão; respeito e promoção da singularidade pessoal.
	9	23		Reconhecer o valor dos mais velhos na família.		Valor e importância dos mais velhos na família , respeito e dignidade pela experiência de vida .

				Valorizar a participação de todos na vida familiar.	Corresponsabilidade na vida familiar; valorização das capacidades de cada membro da família; vivência da solidariedade, do amor e da justiça; formação para uma atitude crítica e dialogante.
	16	24			
	23	25		Autoavaliação	

## 2.2 Reflexão crítica sobre a gestão do currículo

Segundo Maria do Céu Roldão e Sílvia Almeida,

*“a gestão, em qualquer campo, é, essencialmente, um processo de tomada de decisões orientado para as finalidades que se pretendem atingir. Trata-se, portanto de um processo que implica analisar a situação que se apresenta e confrontá-la com o que se pretende conseguir. Dessa análise resulta a identificação de alguns caminhos possíveis, que têm de ser ponderados quanto à sua viabilidade, possibilidades de sucesso, riscos, etc. Perante essas vias possíveis, quem gere, decide optar por uma, e aplica-a. Essa aplicação deve ser monitorizada e avaliada de forma constante para permitir mudar de rumo ou introduzir ajustamentos a todo o tempo, sob pena de comprometer o resultado pretendido”* (Roldão & Almeida, 2018, p. 18).

Analisando o percurso desenvolvido ao longo deste tempo, posso referir como positivo a sequencialidade em que decorreram as aulas lecionadas, embora não tenha iniciado como é proposto no programa EMRC, pela UL 1, como ponto de partida para uma nova etapa na vida escolar dos alunos, e que está bem enquadrada no que se refere ao tema. Foi possível iniciar pela última UL 4 - ‘Construir fraternidade’, proposta pelo programa de EMRC, fazendo a devida articulação com o que considerámos importante, nomeadamente ao que se refere à vivência em grupo. No decorrer da leção da UL 4, após a reflexão e um pouco mais de conhecimento, quer da turma, quer do programa, foram realizados alguns ajustes na planificação anual, sem que se perdesse a sequencialidade.

Considero que o estágio foi uma oportunidade para desenvolver algumas capacidades e competências, nomeadamente no que diz respeito à leção e planificação de aulas, bem como no que se refere à linguagem e termos específicos do ensino. As opções curriculares, realizadas após a avaliação, que decorriam no final da leção, foram fundamentais para que houvesse a adaptação e reestruturação das planificações. Esta forma de trabalhar foi bastante importante para o meu desenvolvimento como futura docente.

As estratégias utilizadas ao longo da lecionação, considero que foram positivas e que ajudaram os alunos no seu processo de aprendizagem. Considero que o conhecimento do meio envolvente, económico e social foi bastante relevante para que, na escolha de estratégias, meios e recursos, pudesse ter em atenção as possibilidades e meios que os alunos dispõem. Saliento ainda que a caracterização da turma, foi um grande contributo na preparação das aulas.

Tendo em conta o que é a avaliação formativa, foi reservada uma aula para a realização de uma ficha de avaliação para consolidação das aprendizagens. Contudo a avaliação foi sendo realizada no decorrer das aulas, pois ao longo do período de lecionação, esta foi realizada por observação direta das atitudes, bem como em todos os exercícios propostos e realizados; diálogos; questões realizadas nas aulas; fichas de trabalho; trabalhos de pesquisa; trabalhos em pares; participação fundamentada e pertinente. Toda a avaliação foi realizada, desde o acolhimento até à despedida. Saliento como estratégia importante, uma breve abordagem dialogada, com os alunos, no início de cada aula, recordando o que tinha sido tratado na aula anterior, como forma de perceber o percurso dos alunos e o que precisava ainda de ser aprofundado.

Posso concluir que para uma boa gestão do currículo, as planificações são fundamentais, para que possamos organizar e direcionar as aprendizagens, tendo em conta a realidade dos alunos. Saliento, no entanto, que a flexibilidade deve existir para que os objetivos sejam atingidos.

### **3. Unidade Letiva 4 – Construir Fraternidade**

Ao longo deste capítulo iremos abordar o que se entende por fraternidade, tendo em conta alguns conceitos, tentando aprofundar este tema e alargar o nosso conhecimento sobre o mesmo.

#### **3.1 Conceito de Fraternidade**

Iniciaremos esta abordagem tendo em conta alguns conceitos de fraternidade, pois com frequência ouvimos falar de fraternidade, fraternidade universal. Mas será fácil definir fraternidade? Onde nos baseamos para definir fraternidade? Que fraternidade nos quer apresentar a UL em questão? Será que os textos bíblicos que nos são apresentados

ao longo desta UL nos falamos da fraternidade? Estas são algumas questões que tentaremos dar resposta ao longo desta análise.

Em seguida apresentaremos o conceito de fraternidade segundo dicionários e enciclopédias, para tentarmos perceber onde se baseou o programa para falar de fraternidade.

Fraternidade, deriva do latim “*fraternitas*”, designa o laço natural que deveria unir os membros da mesma família Humana (Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura, 1968, pp. 1613-1614)

Nome feminino, que significa parentesco entre irmãos; irmandade. Qualidade de ser confrade ou oblato de uma corporação religiosa. Boa harmonia, paz, concórdia, união; amizade entre pessoas, sociedade, povos, etc. Amor ao próximo (Machado, 1991, p. 145).

Ao longo da história o conceito de fraternidade foi sendo usado por alguns movimentos de carácter religioso utopístico e outros apenas associativo. O cristianismo venceu bastante o conceito de fraternidade através do preceito fundamental da caridade, propondo o amor a todos os homens, mesmo aos inimigos, tendo em conta que todos descendem, pela criação do mesmo pai, Deus. Com a Revolução Francesa é exaltada a tríade: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, evidenciando que a fraternidade é um laço de união entre os homens, fundado no respeito da dignidade pessoal e da igualdade de direitos (Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura, 1968, pp. 1613-1614).

O conceito de fraternidade, sendo abstrato, parte do concreto do termo irmão; da experiência vital de consanguinidade, de paternidade e de maternidade. O hebreu do AT atribui fraternidade a qualquer pessoa como ele. A fraternidade refere-se apenas a uma categoria de pessoas, às de dentro do Povo de Israel; as de fora, são excluídas. O conceito de fraternidade assumiu estas duas valências em Israel. Os hebreus sentem-se irmãos por serem filhos de Abraão, de um mesmo Pai (Stefano de Fiores e Tullo Goffi, 1993, pp. 465-466).

Após estas definições, podemos perceber que o conceito de fraternidade está muito ligado ao conceito de irmão.

As palavras “irmão” e “fraternidade”, já eram utilizadas antes do cristianismo, pelos gregos e romanos, com múltiplos sentidos, que se podem considerar parcialmente uma aproximação do pensamento cristão.

Platão mitologicamente chama irmãos aos cidadãos da mesma cidade, ou seja, todos descendentes de uma mãe comum, a Grécia. Para os romanos, sem mitologia, as palavras “irmão” e “fraternidade”, são usadas para os povos semelhantes. No mundo latino, como no mundo grego, havia o costume de chamar irmão a um amigo, no sentido

de uma verdadeira amizade, mostrando desta forma que a fraternidade passa pela verdadeira amizade (M. Viller; F. Cavallera; J. de Guibert, 1964, p. 1141).

O título de irmão que os príncipes usam entre si a partir da era helenista tem um âmago sacro, independente e diferente do que era dado para designar um colega.

O ponto culminante e decisivo do desenvolvimento pré-cristão da ideia de fraternidade é alcançado na filosofia estoica, nos cultos místéricos do outro. A ideia da terra como mãe - comum, em Platão, fica circunscrita à terra e pátria grega. No estoicismo estende-se a toda a humanidade. Pela mesma razão, todos os homens são membros dum único corpo. É baseado neste facto que Epicteto afirma que todos os homens são irmãos, pois tem a origem na mesma divindade. Estas perspectivas influenciaram a moral, como podemos verificar pelos textos escritos nesta época. Salientamos a referência que é feita nos textos alusivos à filiação divina com um carácter naturalista, que é diferente e ao mesmo tempo semelhante ao da visão cristã. O culto místico desenvolveu a ideia de fraternidade num outro ponto de vista, acentuando o particular sobre uma comunidade singular, na qual se encontra uma nova família espiritual. Os que passaram pela iniciação tornam-se em parentes comuns do deus, irmãos e irmãs entre si. No estoicismo destroem-se todas as barreiras abrindo-se ao universal, afirmando a unidade sem distinção entre todos os homens (M. Viller; F. Cavallera; J. de Guibert, 1964, pp. 1141-1143).

Ressaltamos o testemunho mais impressionante da ideia de fraternidade fora do cristianismo na época, com a oração *Corpus hermeticum*: “Santo és tu Deus, Pai de tudo...enche-me de força.” (M. Viller; F. Cavallera; J. de Guibert, 1964, p. 1143).

### **3.1.1. Fraternidade na Sagrada Escritura**

Na Bíblia o termo “fraternidade” é raro e em contextos tardios. Contudo, é preponderante o uso do termo “irmão” ou “irmã”. Se tivermos em consideração os termos veterotestamentários “ha” e “rea”, estes referem-se tanto ao irmão carnal como ao parente (Gn 13,8), o amigo (Gn 29,4) afetuoso, atencioso, (2 Sm 1,25-26; Pr 17,17), o colega (Esd 6, 20, 2 Cr 31,15), o compatriota (Lv 19,17-18; Dt 15,2.12), o aliado (1 Rs 9,13). Para o hebreu do AT o irmão é o membro da família, tribo ou povo em oposição ao estrangeiro (Stefano de Fiores e Tullo Goffi, 1993, pp. 465-466).

No AT, é costume chamar irmãos a correligionários (Ex 2,11; Lv 10,4; Dt 15,3.12; Jz 14,3; Jr 22,18-19). A comunidade religiosa prevalece na consciência do israelita sobre

a comunidade de sangue, devido à pertença a um mesmo povo. Para se referir a um compatriota, os israelitas utilizam a palavra próximo.

O Sl 133 é sem dúvida o mais belo exemplo que oferece uma ética da fraternidade no AT, salientando que os irmãos que vivem juntos na concórdia, são como os dons preciosos da frescura do óleo perfumado, e a orvalhada de verão que refresca a terra ressequida, embora inicialmente no salmo se tratasse de irmãos de sangue, vivendo juntos na herança comum e indivisa (M. Viller; F. Cavallera; J. de Guibert, 1964, pp. 1143-1144).

A ideia de fraternidade em Israel é restrita, pois é a comunidade do povo de Deus, graças à realidade comum da fé. A fraternidade na sua essência é mais profunda, do que em Platão, pois o Deus de Israel não é um deus ou uma divindade local, mas o Deus dos deuses (Sl 82). O facto de Israel ser o “filho primogénito” (Ex 4,22), não impede que os outros povos sejam filhos também (Dt 32,6). Israel além de conhecer a unidade de Deus, conhece também a unidade da humanidade, pois sabe que todos os homens descendem de Adão, que foi criado à imagem de Deus (Gn 1,26-27; 5,1-2). A unidade da humanidade é expressa ainda na figura de Noé e da sua genealogia (Gn 10), que de forma detalhada mostra a origem de todos os povos, colocando em evidência não apenas a unidade de todos os homens, mas também a aliança universal com Deus, manifestada no arco-íris. Esta aliança precede a aliança com Abraão, na qual Deus é e permanece Pai de todos (M. Viller; F. Cavallera; J. de Guibert, 1964, pp. 1143-1144).

No AT o fenómeno chamado “pares de irmãos” manifesta a fraternidade. Os doze irmãos, filhos de Jacob, donde cresce a comunidade fraterna de Israel, foram precedidos pelos pares de irmãos Ismael-Isaac, Esaú-Jacob, cujos destinos se cruzam de maneira característica. Já anteriormente encontramos a relação de irmãos como Caim-Abel, Caim-Set e Abraão-Lot. Todas estas relações apresentam a liberdade da ação de Deus como fundamento, pois todas revelam o amor paterno de Deus, apesar de aparentemente parecer que existe um esquecimento de Deus (M. Viller; F. Cavallera; J. de Guibert, 1964, pp. 1141-1145).

A fraternidade do NT concretiza-se mediante o uso de concepções do AT, mas a sua grande característica está no facto de as superar e ampliar no que se refere à realidade do *ágape*. Ao longo dos NT são muitas as palavras e conceitos ligados à fraternidade; apenas alguns exemplos: “Irmãos são os discípulos do Senhor (Mt 23,8; At 1,15; 1 Cor 15, 6; Fl 4,1; Hb 2,12). Irmão é quem está unido a Cristo através da escuta da sua palavra (Mt 12,46-50; Lc 8,19-21). Irmão é o outo como destinatário do amor (Mt 5,22-24; 1 Jo 2,9-10; 3,10-17; 4,20). Irmão é o ofensor perdoado (Mt 18,15-22). Irmão é este que não

se deve julgar, porém ajudar (Mt 7,1-5; Rm 14,10-13). Irmão é quem tem o mesmo pai que Cristo primogénito (Rm 8,29)” (Stefano de Fiores e Tullo Goffi, 1993, p. 465).

O fundamento da fraternidade está na revelação de Deus como Pai, feita por Jesus. Por isso, todos aqueles que têm Deus como Pai, são irmãos entre si. Expressões como: “vosso Pai que está nos céus”, “Pai Nosso que estás no Céu”, vão revelando por Jesus a paternidade de Deus. A fraternidade baseia-se na presença de Cristo, pois é ele quem leva ao Pai, Ele é alfa e o ómega, é através dele que se vai conhecendo e compreendendo Deus. Cristo é o primogénito, o irmão, ele é o mestre que mostra como se vive a fraternidade baseada no amor (Mt 5,21-24, 38-48; Lc 10,25-37), ele é o modelo pela sua vida, é presença e força dinâmica que possibilita a realização de tudo o que Ele anuncia. Contudo, a fraternidade também se baseia na ação do Espírito Santo que torna filhos de Deus, colabora na salvação e une ao corpo da Igreja (Stefano de Fiores e Tullo Goffi, 1993, p. 465).

### **3.1.2. Textos Bíblicos - Análise exegética**

Em seguida serão analisados alguns textos tendo em conta comentários bíblicos, perícopes fundamentais desta UL que nos são sugeridas no programa de EMRC.

#### **3.1.2.1. Jo 13, 14**

*“Ora, se eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.”*

Esta perícopa está inserida no chamado discurso de despedida de Jesus, cujo nome técnico atribuído é: “ensinamentos de Jesus”. Se nos detivermos a analisar parte do texto e não só o v.14, verificamos que este versículo enfatiza um ato importante da vida de Jesus antes da sua morte: o lava pés. Lavar os pés era habitual naquela época e significava hospitalidade, que normalmente era realizado pelos escravos. Contudo, o que fazia parte do cerimonial era lavar as mãos. Jesus começa por lavar os pés a Pedro, pois sabe que o apóstolo com o seu jeito impetuoso, não conseguiria conter o seu protesto vendo Jesus a lavar os pés a outros discípulos. Tendo tudo isto em conta, a atitude de Pedro no v.8, *“Não! Tu nunca me hás de lavar os pés!”*, não é de estranhar, pois Pedro não é maior que Jesus e não percebe o que se está passar. No diálogo entre Jesus e Pedro, *«Se Eu não te lavar, nada terás a haver comigo. Disse-lhe, então, Simão Pedro: ‘Ó Senhor! Não só os pés, mas as mãos e a cabeça!’»*, podemos verificar o amor que Pedro tinha ao Mestre e o medo que tinha de ficar longe de Jesus (Guijarro Oporto & Salvador García, 1995, pp. 310-313).

O gesto de Jesus tem um significado de “purificação”, que nos remete inevitavelmente para o batismo cristão, ou, seja, fazer parte do Mistério da Morte e Ressurreição de Jesus. O mesmo será dizer que o lava pés simboliza toda a missão de Jesus, a entrega da Sua vida. Esta atitude de Jesus é exemplar, testemunhal, ou seja, Ele sendo o Mestre e Senhor, dá o exemplo para que os seus discípulos possam servir uns aos outros, com humildade seguindo o exemplo do próprio Mestre. O que traz a verdadeira felicidade dos discípulos não é apenas conhecer esta atitude, este exemplo de Jesus, mas sim praticá-lo na vida concreta, tendo o exemplo de Quem se fez servidor de todos (Orchard, Sutcliffe, Fuller, & Russel, 1957, pp. 776-777).

### **3.1.2.2. Mt 5, 43- 48**

*“Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. Fazendo assim, tornar-vos-eis filhos do vosso Pai que está no Céu, pois Ele faz com que o Sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores. Porque, se amais os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem já isso os cobradores de impostos? E, se saudais somente os vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não o fazem também os pagãos? Portanto, sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste.”*

Este texto enquadra-se no discurso do Sermão da Montanha, o primeiro dos cinco grandes discursos que contem o evangelho de Mateus. O Sermão da Montanha é a primeira pregação longa de Jesus, que tem um caráter fundamental e que é o conteúdo central da pregação cristã.

O evangelista agrupa ensinamentos de Jesus em cinco grandes discursos, que provavelmente querem transmitir uma nova expressão da lei, que ultrapassa a antiga lei contida no Pentateuco. Esta recolha, de vários discursos de Jesus, tem como objetivo proporcionar à comunidade uma série de ensinamentos básicos para a vida cristã, distinta do judaísmo que tinha servido de referência a muitas comunidades cristãs antes da rutura entre o judaísmo e o cristianismo.

Esta perícopes inicia com uma citação incompleta do Antigo testamento, “*Amarás o teu próximo como a ti mesmo*”, segundo a citação em Lv 19,18. Porém, o evangelho apresenta-nos apenas a primeira parte e acrescenta, “*odiarás o teu inimigo*”, que não se encontra na bíblia, na lei de Moisés, esta é uma interpretação feita posteriormente. Embora, seja fundamental ter em conta o significado do verbo ‘odiar’ na língua semítica, que pode significar simplesmente, ‘não amar’. Contudo, é relevante salientar que os judeus

interpretaram este preceito em sentido restrito, por isso o aplicaram somente aos membros do povo escolhido (Guijarro Oporto & Salvador García, 1995, pp. 48-49).

O preceito do amor aos inimigos é algo fundamental no cristianismo, pois este é apresentado como a religião das obras, pois o amor aos inimigos não é apenas ensinado, mas também é vivido. Mateus estabelece o preceito do amor como sendo o centro da justiça "maior" dos cristãos, que tem o seu resumo no v.48 com o termo "perfeição".

"Amar" e "inimigos"; "fazer o bem" e "aqueles que odeiam"; "abençoar" e "aqueles que amaldiçoam"; "orar" e "aqueles que vos maltratam", são palavras opostas que se destacam no comportamento exigido por Jesus, pois Ele oferece um novo horizonte, o de amar a todos e não somente aos que são mais próximos; aos que pertencem ao meu grupo; aos que me amam. Este amor abrange inclusive os inimigos, é um amor sem fronteiras, que só se pode perceber como expressão do amor de Deus, que é para todos. É assim que os discípulos de Jesus devem amar, pois Deus ama assim, e este, é o amor que o cristianismo apresenta como norma de vida.

Quando se fala do amor num sentido geral, não se refere a sentimentos amigáveis, mas em ações concretas, embora não exclua os sentimentos. Jesus fala com relevo sobre o inimigo em toda a sua maldade, contudo será importante salientar que o inimigo pode tornar-se amigo graças ao amor (Luz, Ulrich, 1993, pp. 426-444).

Mateus coloca o fundamento do amor aos inimigos na bondade de Deus, e termina com uma exortação à perfeição, a exemplo do “vosso Pai Celeste”. Esta designação de Deus constitui o início da parte central do Sermão da Montanha, onde o evangelista fala da oração ao Pai, que oferece o interior e o ponto de referência da luta do cristão por uma, justiça maior.

A conclusão a esta perícopé é feita com a exortação à perfeição como o “Pai Celeste”. Para Mateus, "perfeito" é aquele que observa os preceitos de Deus sem nada omitir. Os discípulos de Jesus de olhos postos em Deus, são chamados a manifestar nas suas vidas a perfeição de Deus num amor incondicional. (Guijarro Oporto & Salvador García, 1995, pp. 48-49)

### **3.1.2.3. At 2, 42-47**

*“Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união, fraterna, à fração do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, o temor dominava todos os espíritos. Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum.*

*Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um. Como se tivessem uma só alma, frequentavam diariamente o templo, partiam o pão em suas casas e tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e tinham a simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava, todos os dias, o número dos que tinham entrado no caminho da salvação.”*

Nos cinco primeiros capítulos dos Atos dos Apóstolos encontram-se os principais sumários. O sumário generaliza os incidentes e circunstâncias dos episódios narrados, transformando-os em características habituais e típicas referentes a determinado período. O primeiro sumário, (2, 42-47) consolida o relato de Pentecostes; o segundo sumário (4, 32-35) fala da partilha dos bens, realizada pelos cristãos; o terceiro sumário (5, 11-16) incide sobre os milagres dos Apóstolos.

Os sumários são estratégias importantes de composição com as quais o autor mantém a relação entre o seu argumento e a história que esta a narrar. Eles idealizam o período do ministério dos apóstolos em Jerusalém e confirmam ao leitor que o movimento cristão vai aumentando ao longo do tempo, seguindo a vontade de Deus.

At1 é uma introdução a todo o livro, pois faz uma ligação entre o tempo de Jesus e o tempo da Igreja. Na primeira parte deste livro podemos verificar o crescimento da comunidade cristã e a vida da Igreja de Jerusalém. É neste contexto que se enquadra esta perícopes (2,42-47), cujos versículos constituem o primeiro resumo da vida da comunidade de Jerusalém. Contudo, existem mais dois relatos: At 4,32-35 e At 5,12-16 (Brown, Fitzmyer, & Roland Murphy, 2004, pp. 221-222)..

O acontecimento do Pentecostes tem um grande impacto, uma forte projeção na comunidade eclesial, não é apenas um ‘fervor’ passageiro; a comunidade nascida da água do batismo e do Espírito, oferece uma imagem exemplar da Igreja. O tempo verbal do imperfeito, em que nos é narrado o texto, dá profundidade à história, fixa a imagem de um grupo que vive e perdura, de uma comunidade estabelecida em Jerusalém. Anuncia, portanto, um programa comunitário, configurando-o como modelo e tornando-o parte da história (Marguerat, 2007, pp. 101-110; Guijarro Oporto & Salvador García, 1995, p. 350).

Tendo em conta que a perícopes que estamos a analisar inicia no v.42, não podemos deixar de referir que a leitura do v.41, é bastante importante para perceber o que vem a seguir, uma vez que o v.41 é a conclusão do acontecimento do Pentecostes. Para Lucas existem quatro pilares essenciais onde é sustentada esta nova comunidade nascida do Pentecostes. O primeiro é o ensino dos apóstolos, que evidencia a autoridade dos doze na

comunidade de Jerusalém, como testemunhas da vida de Jesus e da Sua Ressurreição, e, portanto, portadores de uma palavra fundadora. A pregação de Pedro e dos apóstolos, que verificamos ao longo deste livro, mostra que os seus ensinamentos e doutrina, não são um sistema dogmático, mas sim uma proclamação do Messias Jesus, e a confirmação pelas Escrituras desta nova iniciativa de Deus. Lucas ressalta a importância da tradição apostólica na fundação da comunidade cristã, e destaca que não existe distinção entre ensinar e pregar.

A união fraterna é o segundo pilar, que nos remete para a comunhão. Se recorrermos ao que significa etimologicamente a palavra ‘koinonia’, verificamos que esta tem um sentido extensivo no que se refere à partilha numa dimensão material e espiritual, como verificamos nos vv.44b-46a. Lucas não lembra apenas a assembleia fervorosa que constituía a comunidade, mas sim, os crentes que vivem uma comunhão fraterna material e espiritual, porque participantes da mesma salvação.

O terceiro pilar é a fração do pão. Atendendo à linguagem de Lucas a fração do pão designa a refeição do Senhor, a Ceia (Lc 24,35; cf. 22,19). A formulação é cristã, porque na prática judaica, partir o pão destina-se ao rito de abertura duma refeição, com a ação de graças e a distribuição do pão.

O quarto pilar é atribuído às orações. O facto de se encontrar no plural, lembra uma prática regular à oração, seguindo o rito judaico com os três momentos de oração diárias. A participação dos apóstolos na oração é mencionada em At 3,1, contudo, a comunidade também tem os seus próprios tempos de oração, como verificamos em 4,24-31 (Marguerat, 2007, pp. 101-110).

Esta comunidade é apresentada como comunidade modelo, pois é a descrição de uma vida e não de princípios teológicos abstratos.

A vida eclesial é fruto da presença e alimento do Espírito Santo, que com a sua vinda manifesta um “culto” no Espírito, uma “unidade” no Espírito, um “crescimento” no e pelo Espírito. A característica predominante nesta comunidade é a união – comunhão, que tem o seu fundamento na fé. A visão idealizada desta comunidade, leva-nos a questionar o exemplo de Barnabé (At 2,44), de Ananias e Safira (At 5,4), ou de murmurações por causa de desigualdades materiais. Pois se na realidade o ‘pôr tudo em comum’, fosse algo natural, não seriam necessários tais exemplos. Tendo em conta estes exemplos, podemos concluir que na comunidade primitiva também houve problemas por causa da partilha de bens. Os aspetos ideais da vida da comunidade primitiva, que é descrito nesta perícopie, não pretende ser um relato histórico da comunidade, mas sim, uma descrição

que serve de modelo para a Igreja e para as igrejas de todos os tempos. (Brown, Fitzmyer, & Roland Murphy, 2004, pp. 221-222; Guijarro Oporto & Salvador García, 1995, p. 350)

#### 3.1.2.4. At 5,12-16

*“Entretanto, pela intervenção dos Apóstolos, faziam-se muitos milagres e prodígios no meio do povo. Reuniam-se todos no Pórtico de Salomão e, dos restantes, ninguém se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo não cessava de os enaltecer. Sempre em maior número, juntavam-se, em massa, homens e mulheres, acreditando no Senhor, a tal ponto que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e catres, a fim de que, à passagem de Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. A multidão vinha também das cidades próximas de Jerusalém, transportando enfermos e atormentados por espíritos malignos, e todos eram curados.”*

Esta perícope está enquadrada no terceiro sumário, a descrição que nos é apresentada vem logo a seguir ao acontecimento da morte de Ananias e Safira. Esta passagem bíblica enaltece os prodígios e as curas realizadas pelos apóstolos, ou seja, a sua atividade taumatúrgica, algo muito semelhante aos relatos de curas e milagres que se encontram nos evangelhos realizados por Jesus. Estes relatos indicam – nos um resumo teológico e não histórico das ações dos apóstolos, e a continuidade entre Jesus e a sua comunidade. A igreja de Jesus dá continuidade à Sua pregação e aos seus milagres, ou seja, continuam a Sua ação salvífica. A força de atração da comunidade, concretizada pelas conversões em massa, é algo a que Lucas dá relevo.

Na primeira parte dos Atos dos apóstolos não está de forma precisa quem são os apóstolos, embora pela tradição e pela simbologia do número doze, se considere o grupo dos doze-onze. Contudo, no decorrer do texto verificamos que este grupo se torna mais alargado, pois é considerado apóstolo aquele que é testemunha de Jesus e da Sua Ressurreição. Em alguns relatos, podemos verificar o relevo que se dá a Pedro, como é o exemplo que verificamos no v.15, pois é a sombra de Pedro que cura; algo parecido foi dito de Jesus, em Mc 6,55-56:

*“Acorreram de toda aquela região e começaram a levar os doentes nos catres para o lugar onde sabiam que Ele se encontrava. Nas aldeias, cidades ou campos, onde quer que entrasse, colocavam os doentes nas praças e rogavam-lhe que os deixasse tocar pelo menos as franjas das suas vestes. E quantos o tocavam ficavam curados.”*

Este relato não quer dizer que Pedro seja portador de mais salvação que o Mestre, mas sim, que tudo é possível ao seguidor de Jesus que tem a sua força no Senhor. A Páscoa de Jesus influência, o Espírito torna presente a salvação de Deus, por isso, nesta

narração a força salvadora de Deus aparece como força divina, que une os discípulos ao Senhor Ressuscitado. Da mesma forma que a ação de Jesus suscitou oposição, o mesmo acontece com a Sua comunidade. (Marguerat, 2007, pp. 181-185; Guijarro Oporto & Salvador García, 1995, pp. 353-354)

### 3.1.2.5. Mt 18, 21- 22

*“Então, Pedro aproximou-se e perguntou-lhe: ‘Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes?’ Jesus respondeu: ‘Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete.’”*

Iniciamos esta análise fazendo referência à atitude de Pedro, que toma a iniciativa de questionar Jesus; é o porta voz dos discípulos. Questiona Jesus sobre ofensas pessoais que são ameaça à harmonia da comunidade (Guijarro Oporto & Salvador García, 1995, pp. 87-88).

A pergunta levantada por Pedro no início do v.21, leva-nos a outra questão: ‘existe um limite máximo para o perdão?’ Com esta questão, Mateus pretende aprofundar o que já antes tinha sido referido no v.15: *“Se o teu irmão pecar, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te der ouvidos, terás ganho o teu irmão.”*

A referência ao número ‘sete’, não se limita ao número de vezes que se deve perdoar, mas sim a um perdão sem limites, um perdão perfeito, pois o número sete, é o número tradicional da perfeição. Jesus poderia ter respondido apenas com um "sim". Mas, a sua resposta quer chegar à perfeição extrema, espera-se um perdão “perfeito-perfeitíssimo”, um perdão “ilimitado-infinito”.

A resposta que Mateus coloca na boca de Jesus é insuperável, pode-se presumir que o evangelista quer aludir a Gn 4, 24: *“Se Caim foi vingado sete vezes, Lamec sê-lo-á setenta vezes sete”*; pois só assim encontra a explicação para a formulação do número 77. Se nesta citação foi uma questão de vingança limitada que pesa sobre os assassinatos dos descendentes de Caim e Lamec, aqui se encontra a sua abolição: na comunidade, está em vigor o regulamento de Jesus sobre o perdão ilimitado (Luz, Ulrich, 2003, pp. 90-93).

Para Mateus, o perdão ilimitado na convivência concreta entre irmãos é o verdadeiro caminho apontado por Jesus, o caminho perfeito, o melhor. Contudo, a perfeição não é uma lei, nem mesmo um critério pelo qual os outros possam ser medidos, mas, sim a meta de um caminho, no qual a comunidade está com o seu Senhor. (Luz, Ulrich, 2003, pp. 90-93)

O perdão perfeito, recorda-nos que as ofensas do nosso próximo contra nós, jamais se podem comparar com as nossas ofensas contra Deus; mesmo assim, Deus perdoa. Porém, se quisermos que Deus nos perdoe, é essencial que perdoemos ao nosso próximo (Orchard, Sutcliffe, Fuller, & Russel, 1957, pp. 424-425).

A pergunta de Pedro e o perdão sem limites refletem-se na resposta dada por Jesus, através da parábola que vem em seguida. Esta parábola é apresentada como proposta no Manual do aluno, com o título: “*o Homem que não sabia perdoar*”.

### 3.1.2.5 Mt 18 23-35

*“Por isso, o Reino do Céu é comparável a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo ao princípio, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor ordenou que fosse vendido com a mulher, os filhos e todos os seus bens, a fim de pagar a dívida. O servo lançou-se, então, aos seus pés, dizendo: ‘Concedeme um prazo e tudo te pagarei.’ Levado pela compaixão, o senhor daquele servo mandou-o em liberdade e perdoou-lhe a dívida.*

*Ao sair, o servo encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem denários. Segurando-o, apertou-lhe o pescoço e sufocava-o, dizendo: ‘Paga o que me deves!’ O seu companheiro caiu a seus pés, suplicando: ‘Concedeme um prazo que eu te pagarei.’ Mas ele não concordou e mandou-o prender, até que pagasse tudo quanto lhe devia. Ao verem o que tinha acontecido, os outros companheiros, contristados, foram contá-lo ao seu senhor.*

*Então o senhor mandou-o chamar e disse-lhe: ‘Servo mau, perdoei-te tudo o que me devias, porque assim mo suplicaste; não devias também ter piedade do teu companheiro, como eu tive de ti?’ E o senhor, indignado, entregou-o aos verdugos até que pagasse tudo o que devia. Assim procederá convosco meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar ao seu irmão do íntimo do coração.”*

Esta perícopé é uma parábola do Reino, um drama constituído em três cenas: misericórdia, 23-27, crueldade, 28-30, justiça, 31-34, e o epílogo, 35. A primeira cena ocorre entre o rei e o seu servo, a segunda entre o servo e o seu companheiro, a terceira novamente entre o rei e o seu servo (Orchard, Sutcliffe, Fuller, & Russel, 1957, pp. 424-425; Luz, Ulrich, 2003, pp. 94-110).

A parábola oferece poucas dificuldades de compreensão em sentido figurado. Pois, para os Judeus, o Reino dos Céus e o juízo final eram comparados a um “rei” que no momento certo “ajusta as contas” com os seus servos (Luz, Ulrich, 2003, pp. 94-110).

No início do texto, verificamos que foi levado à presença do rei um servo que devia dez mil talentos, a quantia máxima que se podia imaginar; dez, era o número mais alto que existia e o talento, a medida monetária maior. A dívida era bastante elevada mesmo para um funcionário que ocupava um bom lugar. O rei ordena que o servo seja

vendido com a sua família para pagar uma parte da dívida. Contudo, a história agora tem uma reviravolta surpreendente, o servo não tendo possibilidade de pagar a dívida, faz a promessa de o fazer, prostrando-se diante do rei. Este, perante o gesto de humildade e submissão, embora conheça os absurdos das promessas do servo, tem compaixão e deixa-o ir perdoadando-lhe a dívida, atitude anteriormente impensável do rei e do servo. (Luz, Ulrich, 2003, pp. 94-110; Orchard, Sutcliffe, Fuller, & Russel, 1957, pp. 424-425).

O devedor perdoado, encontra-se com um companheiro, que lhe devia uma pequena quantia, um valor que um simples e pobre agricultor conseguiria juntar no decorrer da sua vida. O servo perdoado, aborda o seu companheiro com violência, e não lhe concede um prazo para pagar a dívida; leva-o pelas suas próprias mãos até à prisão, e não o vende como escravo, pois a quantia que lhe deve é inferior ao preço de um escravo. Este acontecimento destaca a brutalidade usual da vida cotidiana, algo que causa verdadeira indignação aos que presenciam a cena, pois o que aconteceu anterior nos vv. 24-27, foi agora modificado: o que era “pequeno”, fez-se “grande”, não se recordando da atitude do rei para com ele. A parábola evidencia o contraste entre as duas cenas, na repetição do esquema narrativo com a mesma súplica, para que os ouvintes tenham em consideração a desproporção que existe entre a primeira e a segunda cena (Luz, Ulrich, 2003, pp. 94-110; Orchard, Sutcliffe, Fuller, & Russel, 1957, pp. 424-425).

Na terceira cena, a atitude do rei é diferente, pois a sua misericórdia não se reflete na atitude do servo para com o seu companheiro. O rei, rompe com o que anteriormente tinha sucedido e o servo é entregue aos torturadores; esta prática de tortura era utilizada como forma de pressionar os amigos e familiares para o resgate do devedor. Um dos versículos mais importantes desta cena final é o v.32, onde o narrador coloca na boca do rei, a lógica da parábola: o servo devia ter agido do mesmo modo que o rei agiu para com ele.

No versículo final, o evangelista formula a ideia central da parábola. Esta destina-se a falar de Deus e do perdão dos pecados. Mateus, portanto, aplica o sentido alegórico às metáforas da parábola, sem a reduzir por inteiro à alegoria. A parábola interpela a comunidade e anuncia o juízo de Deus quando não se vive o perdão no seio da comunidade. Embora o perdão divino preceda o humano na parábola, o perdão humano é, em Mateus, a condição para que o perdão divino seja eficaz no juízo final. O mesmo acontece na oração do Pai Nosso (Mt 6, 12), que pede o perdão "de coração", sugerindo que o perdão dos pecados não seja apenas uma renovação externa dos relacionamentos com os irmãos,

mas sim uma entrega total aos irmãos (Luz, Ulrich, 2003). O perdão dentro da comunidade torna-se ilimitado, pois Deus perdoa, e quem já experimentou a misericórdia do Pai, não pode calcular as fronteiras do perdão e do acolhimento ao irmão. A parábola ensina a necessidade de ter como exemplo a misericórdia divina (Guijarro Oporto & Salvador García, 1995; Brown, Fitzmyer, & Roland Murphy, 2004, pp. 114-115).

### **3.2. Análise da Unidade Letiva - 4**

Para a realização desta análise, será utilizado o método qualitativo, através da análise de conteúdo, pois para que uma investigação ultrapasse o senso comum é necessária uma fundamentação teórica, bem como instrumentos e metodologias de investigação adequados (Amado, 2014, p. 11) Através de todo do processo de investigação será possível a construção de um conhecimento, de forma a que as interpretações dos dados não sejam realizadas segundo valores e interpretações do próprio, que realiza a investigação (Marques & Mendes, 1992, pp. 224-225).

Em seguida faremos uma apresentação de alguns elementos do desenvolvimento curricular. Os objetivos no processo de desenvolvimento curricular centram-se no processo de aprendizagem do aluno, em que se pretende um aprofundamento de conhecimentos, técnicas e atitudes para o desenvolvimento de competências. Ou seja, que expressem a finalidade pretendida, o resultado esperado - O para quê? Existe uma interdependência entre os objetivos e os conteúdos. Os conteúdos materializam a substância da aprendizagem, ou seja, dão visibilidade ao objetivo. Podemos afirmar que os conteúdos respondem à questão - o quê? Ou seja, o que os alunos vão aprender (Roldão & Almeida, 2018, pp. 8-25). Um recurso é qualquer material que, em determinado contexto educativo, é utilizado para facilitar a aprendizagem (Graells, 2004).

#### **3.2.1. Eixos de análise**

Partindo da reflexão feita anteriormente e tendo em conta o conceito de fraternidade, foram criados os eixos de análise que apresentamos a seguir, para que a partir da análise feita possamos perceber onde se situam os textos bíblicos. Serão conteúdos? Serão adequados para falar da fraternidade? Serão adequados para o contexto curricular?

**Filiação Divina (FD):** Entende-se por filiação divina, a revelação de Deus como Pai, feita por Jesus. Foi por Ele, vivo e presente na história real do homem, que conhecemos a Deus como Pai. Todos aqueles que têm Deus como Pai, são irmãos entre si (Stefano de Fiores e Tullo Goffi, 1993, pp. 459-460).

**Concórdia (C):** Entende-se por concórdia, viver juntos em harmonia. (M. Viller; F. Cavallera; J. de Guibert, 1964, pp. 1143-1144)

**Proximidade (P):** Este termo deriva da palavra próximo, que muitas vezes é associado ao termo irmão. Contudo, se tivermos em conta o que se entende por irmão no AT, que se refere ao membro da família, tribo ou povo, verificamos a distinção entre o próximo e o irmão. Pois o irmão é um outro como eu e o próximo é diferente de mim. Porém, o próximo pode vir a tornar-se irmão. Se colocarmos em evidência o que nos é dito por Jesus no NT, quando é questionado acerca de quem será o próximo, verificamos que não está específico quem é o próximo, pois com o amor universal, até o inimigo se faz próximo. Portanto, próximo é todo aquele que Deus coloca no caminho (Léon-Dufour, 1967, pp. 648-649; Stefano de Fiores e Tullo Goffi, 1993, pp. 465-466).

### 3.2.2. Instrumentos de recolha de dados e análise

Passamos à análise de seis textos bíblicos do Programa da Unidade Letiva ‘Construir Fraternidade’.

INDICADORES ( Textos bíblicos 6)	FD	C	P
1. Jo 13,14	X	X	X
2. Mt 5, 43-48	X	X	X
3. At 2,42-47		X	X
4. At 5,12-16			
5. Mt 18 21-22		X	X
6. Mt 18 23-35	X	X	X

	<b>FD</b>	<b>C</b>	<b>P</b>
<b>Frequência Absoluta</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Frequência Relativa</b>	<b>50%</b>	<b>66,66%</b>	<b>83,33%</b>
<b>Comuns</b>	<b>50%</b>		

### **3.2.3. Interpretação dos Dados**

Considerando a análise realizada aos textos bíblicos, mencionados no quadro, verificamos que nas categorias estão presentes três dos indicadores, ou seja, podemos considerar que os textos bíblicos apresentam elementos que ajudam à definição de fraternidade, atendendo aos eixos que foram estabelecidos para esta análise. Verificamos ainda que em duas categorias estão presentes dois dos textos bíblicos e que um dos indicadores, não se enquadra em nenhuma das categorias criadas para a realização da análise que pretende definir fraternidade. Tendo em conta estas categorias, podemos considerar que este texto não será o mais adequado, para que os alunos através da sua interpretação possam chegar a uma definição de fraternidade, onde ressaltamos as categorias da filiação divina, concórdia e proximidade, que não se encontram presentes no texto.

Atendendo à tendência que se encontra no programa de EMRC, de considerar os textos bíblicos como conteúdos, a sua interpretação pode levar a que, estes não sejam utilizados apenas para dar a conhecer e aprofundar determinada temática, como recurso, mas sim, para interpelar para a vivência da fé, que pressupõe um ensino sistemático da doutrina cristã com o acompanhamento de um testemunho vivo, da comunidade cristã.

Se tivermos em conta o que nos diz Artacho López quando faz referência à utilização da Bíblia em contexto catequético e em contexto escolar, verificamos que a Bíblia no contexto da catequese é apresentada como Palavra de Deus que interpela. Trata-se de interpretar o que Deus convida a viver. Esta interpretação faz parte dum processo natural, no percurso catequético, onde o catequizando vai aprofundando a fé e a sua opção pela fé.

Neste percurso, o catequizando dará uma resposta a este convite de Deus, a esta interpelação divina, pois faz parte do percurso catequético assumir a Bíblia como Palavra de Deus, ou seja, a Bíblia é Palavra de Deus para os crentes. (López, 1989, pp. 17-35)

Considerando que no ensino religioso, não estamos a falar apenas para crentes, a Bíblia não deve ser apresentada como palavra de Deus, mas sim, como um texto que um grupo de pessoas experimentou e experimenta como Palavra de Deus. É de salientar que em 2010, foi considerada como património da Humanidade pela UNESCO, através de uma exposição itinerante pela sua influência, na literatura, na história dos povos e na arte. Portanto, não se deve convidar os alunos a descobrirem o que o texto convida a viver como interpelação divina, mas sim, dar ênfase ao testemunho daqueles que ao longo da história e hoje se sentem interpelados pela Bíblia, como sendo palavra de Deus e pela sua vida dão resposta ao convite feito por Deus. (López, 1989, pp. 17-35).

Para que se realize uma verdadeira distinção entre catequese e EMRC, no que se refere à utilização e na interpretação dos textos bíblicos, será fundamental perceber o verdadeiro sentido das perícopes através da análise exegética, pois só assim será possível verificar se os textos que vão ser utilizados em sala de aula serão os mais adequados, para que os alunos alcancem os objetivos pretendidos pelo programa de EMRC.

Partindo da explicação exegética e do que foi possível observar através do quadro, da análise de dados, referente à primeira perícopa que está inserida no conteúdo, “Deus como Pai, ama todas as pessoas”; que tem como objetivo: “Valorizar a comum filiação divina”. Podemos verificar que a passagem bíblica, coloca em relevo a atitude de serviço e humildade que os cristãos são convidados a seguir, a exemplo de Jesus. Ele dá o exemplo de servir os discípulos lavando-lhes os pés; neste ato, verificamos uma inversão de papéis, entre o escravo e o senhor, entre quem serve e é servido. A missão de Cristo tem como objetivo criar discipulados de amor entre os homens, que só é possível graças ao amor de Jesus pelos seus discípulos, que por amor entregou a sua vida.

A passagem bíblica é muito simbólica e convida o leitor a seguir o exemplo do serviço ao outro, tal como fez Jesus, revelando humildade. Falar do amor universal de Deus com esta perícopa não seria o mais adequado, pois exigiria uma análise mais profunda para refletir sobre o amor de Deus, presente neste texto do lava pés, algo complexo para os alunos. Contudo, pode ser considerado um bom recurso para falar do testemunho que os cristãos são convidados a assumir na sociedade, da sua envolvência de vida em projetos solidários, da forma como vivem no dia a dia os valores cristãos, fazendo o confronto com os que não sendo cristãos vivem de forma diferente, ou até mesmo de forma

semelhante no que se refere a valores universalmente aceites. Através deste texto poderá ser uma maneira de dar a conhecer aos alunos a forma de viver dos cristãos, que tem o seu fundamento em Jesus. Contudo, será de salientar que dar a conhecer esta forma de viver, não é com o objetivo de “fazer discípulos”, pois em contexto curricular, embora esta disciplina seja confessional, os seus objetivos e conteúdos devem convergir para uma educação para a inteligência e liberdade.

Na segunda perícopie que está inserida no mesmo objetivo e conteúdo referidos anteriormente, verificamos que a passagem bíblica nos apresenta o amor ao próximo e ao inimigo também. Este amor universal é importante para o discípulo, para todo aquele que quer seguir Jesus; porém não nos fala diretamente do amor universal de Deus. Contudo, no amor a todos, no amor universal está implícito o amor de Deus, se os discípulos de Jesus viverem desta forma, o seu amor será semelhante ao amor de Deus, que ama a todos, pois é perfeito. Considerando que este tema, do amor universal de Deus, está inserido no segundo objetivo desta UL 4, e tendo em conta a abordagem realizada anteriormente, sobre o conceito de fraternidade, reconhecendo a todos como irmãos, e parte da mesma família, falar de amor ao próximo e ao inimigo será de fácil compreensão para alunos do 5º ano. Porém, requer uma abordagem mais abrangente e profunda para se poder compreender melhor o amor universal de Deus e a Sua perfeição. Este tema, requer uma abordagem delicada, pois falar do amor universal de Deus e amor ao inimigo, em contexto de sala de aula, deve ter em atenção que os alunos não são todos crentes e que o objetivo da abordagem não é que os alunos sigam o exemplo apresentado no texto, mas sim que conheçam alguns dos textos que para os cristãos são importantes. Pode ser considerado, um bom recurso, para falar do amor universal de Deus, bem como do amor ao próximo e ao inimigo, se a referência feita à fraternidade tiver como base o conceito bíblico de fraternidade.

Os dois textos que se seguem estão inseridos no seguinte conteúdo: “os primeiros cristãos propõem-nos uma comunidade modelo” que tem como objetivo: “Reconhecer como modelo de vida a forma de viver das primeiras comunidades cristãs”. Estes textos são colocados neste objetivo com o intuito de mostrar uma comunidade ideal, um modelo de fraternidade, para ser seguido. Por isso, é apresentado um resumo, um modelo de comunidade, vivido e proposto pelos primeiros cristãos, de forma idealizada. Contudo, não são apresentados alguns relatos, como o exemplo de Ananias e Safira, onde não se evidencia a comunidade de Jerusalém como exemplo a seguir, e que são fundamentais para uma melhor compressão dos textos.

Estas perícopes são um resumo teológico e não um relato histórico, o que deve ser bastante considerado para a sua utilização em contexto de sala de aula, pois nestes textos encontramos elementos que podem levar a uma interpretação do texto como se pretende na catequese, nomeadamente os quatro pilares da comunidade primitiva; a referência que é feita ao acontecimento do Pentecostes, como força impulsionadora, que torna viva a comunidade; os milagres e prodígios realizados pelos apóstolos, que salientam os seguidores de Jesus, como continuadores da sua missão, como Suas testemunhas e testemunhas da Sua Ressurreição. Tendo em conta estes elementos, estas passagens bíblicas não são as mais adequadas para serem abordadas em sala de aula, pois com a interpretação dos textos percebe-se que estas perícopes enquadradas neste tema da fraternidade, têm a finalidade de formar e educar discípulos de Cristo, através do amadurecer da fé, de maneira a viverem numa comunhão íntima com Jesus e com a comunidade de fé, que não é o mais adequado para as aulas de EMRC, pois o objetivo destas não é que os alunos se tornem discípulos de Jesus, seus seguidores, mas sim que esta seja um contributo para a formação integral do aluno, pois a dimensão religiosa é componente da pessoa humana. Pode assim dizer-se que não haverá educação integral, se a mesma não for tomada em consideração; nem se pode compreender verdadeiramente a realidade social, sem o conhecimento do fenómeno religioso e das suas expressões e influências na cultura (CEP, 2006, 9-12).

Os dois textos que se seguem estão inseridos no seguinte conteúdo: “a mensagem cristã sobre o perdão” que tem como objetivo: “identificar a perspetiva cristã sobre o perdão”.

Estas passagens bíblicas estão bem enquadradas neste conteúdo e objetivo, pois através delas podemos verificar que não há lugar para a vingança e que o perdão é sem limites; são textos adequados para falar da perspetiva cristã do perdão. Saliento que a forma como o manual apresenta Mt 18, 23-35, permite uma envolvência dinâmica dos alunos que ajudará na compreensão do texto, e da mensagem que ele quer transmitir; que a forma de perdoar dos cristãos deve ser semelhante à que o texto apresenta: perdoar o outro, assim como se é perdoado por Deus, vivendo a misericórdia na relação com os outros e um perdão sem limites.

Considerando tudo o que foi analisado, constatamos que a tendência existente nesta UL, para abordar o tema da fraternidade, tem na sua base o conceito bíblico, a consciência de que temos todos a mesma origem comum, Deus. Criados à imagem de Deus, todos os seres humanos participam da Sua vida e do Seu poder no mundo. A semelhança é a fonte da dignidade humana e responsabilidade ética. O mistério da encarnação traz

uma nova dimensão a esta certeza, pois em Cristo a eleição e o serviço fraterno aos homens, ganha um significado mais profundo (Andrés, 2000, pp. 409-425).

Para concluir esta interpretação, salientamos que é necessário ter bem clara a distinção entre o objetivo de EMRC e da Catequese, no que refere à interpretação das perícopes bíblicas. Na disciplina de EMRC o que se pretende é uma apresentação da Escritura no processo educativo, como forma de informar, dar a conhecer, ajudar a fazer um confronto com a realidade. Na catequese a Escritura é apresentada como Palavra de Deus, que exige uma adesão e é para ser seguida e vivida na comunidade de fé. Portanto, é fundamental que os docentes ajudem os alunos numa reflexão clara sobre os textos bíblicos, o que requer dos professores um estudo sobre os mesmos, de forma a que a interpretação seja feita de forma fiel.

Ressaltamos ainda a importância que o ensino religioso tem para a formação integral dos alunos, pois como nos diz Laporta, conhecer o cristianismo é conhecer parte da cultura de alguns povos, uma vez que a cultura religiosa é apresentada como património cultural. Numa visão mais ampla, esta encontra-se presente nas diversas áreas humanísticas, que ajudam à sua interpretação e compreensão de forma vasta e profunda (Laporta, 2006)

### **3.3 Decisões curriculares e opções pedagógico-didática**

Atendendo às Aprendizagens Essenciais referentes a esta UL 4- Construir Fraternidade: descrever o que é a fraternidade e o seu alcance social e religioso; identificar fragilidades e ameaças à fraternidade; reconhecer a Regra de ouro do Cristianismo e de outras tradições religiosas; promover o valor do perdão nas relações interpessoais; comprometer-se na construção de um mundo fraterno que promove o bem comum e o cuidado do outro.

Apresentamos uma proposta de reestruturação desta UL, tendo em conta toda a análise realizada ao longo deste relatório, de forma mais específica no que se refere aos textos bíblicos. Salientamos que ao longo da lecionação, o programa foi sendo ajustado à realidade, como nos diz o próprio programa,

*“Nalguns casos, o docente verificará que é necessário acrescentar mais alguns conteúdos ao Objetivo ou, pelo contrário, verificará que é possível atingir o Objetivo sem um tratamento exaustivo de todos os conteúdos” (SNEC, 2014, p. 157)*

No que se refere aos objetivos propostos pelo programa de EMRC parece-nos existir uma tendência catequética; os exemplos apresentados são modelos, para serem seguidos. Se tivermos em conta que os objetivos e conteúdos estão ligados, percebemos que a proposta dos textos bíblicos são como que uma resposta clara e concreta aos objetivos.

Como proposta de objetivos apresentamos: Conhecer vários sentidos e significados da palavra fraternidade; Reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano; Identificar a perspectiva cristã da fraternidade desde a crença na comum filiação divina; Relacionar as ameaças à fraternidade como fragilização da dignidade da pessoa humana; Reconhecer a perspectiva cristã sobre o perdão; Reconhecer a proposta do perdão como caminho mais eficaz ou adequado para a construção de um mundo fraterno; Reconhecer valores universalmente aceites, que contribuem para a construção da fraternidade; Sensibilizar para o compromisso na construção de um mundo mais fraterno, promovendo o bem comum e o cuidado do outro.

Quanto aos conteúdos seriam retirados todos os textos bíblicos da respetiva coluna, pois estes não são conteúdos, porque os conteúdos materializam a substância da aprendizagem, ou seja, dão visibilidade ao objetivo. O mesmo será dizer que o conteúdo é o que os alunos vão aprender (Roldão & Almeida, 2018, pp. 80-82).

Os textos bíblicos apresentados quer no manual quer no programa, são um recurso, pois qualquer material que, em determinado contexto educativo, é utilizado para facilitar a aprendizagem, é considerado um recurso (Graells, 2004).

Como proposta de conteúdos apresentamos: Os significados da palavra fraternidade e o seu alcance social e religioso; O significado e origem da fraternidade para os cristãos; Origem comum biológica da Humanidade; Origem e fundamento da filiação Divina para os cristãos; Exemplos de fragilidades e ameaças à fraternidade; Origem e significado da palavra perdão e o seu sentido no cristianismo; Valores que contribuem para a construção da fraternidade: respeito, educação, tolerância, inclusão; O bem comum e o cuidado do outro: pessoas que pela sua forma de viver contribuíram para a construção de um mundo mais fraterno.

Quanto aos recursos no que se refere aos textos bíblicos, sugeridos pelo programa e pelo manual, apenas seria de manter os que foram mencionados como os mais adequados para a temática em questão. Como sugestão de textos bíblicos apresentamos: o Salmo 133 como exemplo de concórdia e harmonia; Gn 45,1-14 como exemplo de fraternidade; Gn 37, 12-36 como exemplo de negação da fraternidade; Mt 12, 46-50 como exemplo do

olhar fraterno de Jesus. Para além dos textos bíblicos, seriam utilizados pequenos vídeos, textos, imagens, fichas, puzzles, com o objetivo de envolver o aluno na dinâmica da aula, e ressaltar a experiência de cada um, para que estas sejam o ponto de partida para aprofundar as várias temáticas.

UNIDADE LETIVA: 4 Construir Fraternidade	
<b>Esquema hermenêutico</b>	Esta unidade letiva, tem como objetivo ajudar os alunos a perceber gradualmente o conceito de fraternidade: tratar os outros como irmãos; reconhecer a dignidade humana, e as consequências que advêm de não viver a fraternidade no dia a dia, de forma a que os tendo conhecimento, possam optar por se implicar na construção de um mundo mais fraterno, tendo em conta a realidade concreta.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM	AULAS
<p>Descrever o que é a fraternidade e o seu alcance social e religioso</p> <p>Identificar fragilidades e ameaças à fraternidade</p> <p>Reconhecer a Regra de ouro do Cristianismo e de outras tradições religiosas</p> <p>Promover o valor do perdão nas relações interpessoais</p> <p>Comprometer-se na construção de um mundo fraterno que promove o bem comum e o cuidado do outro.</p>	<p>Conhecer vários sentidos e significados da palavra fraternidade;</p> <p>Reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano;</p> <p>Identificar a perspetiva cristã da fraternidade desde a crença na comum filiação divina;</p> <p>Relacionar as ameaças à fraternidade como fragilização da dignidade da pessoa humana;</p> <p>Reconhecer a perspetiva cristã sobre o perdão;</p> <p>Reconhecer a proposta do perdão como caminho mais eficaz ou adequado para a construção de um mundo fraterno;</p> <p>Reconhecer valores universalmente aceites, que contribuem para a construção da fraternidade;</p> <p>Sensibilizar para o compromisso na construção de um mundo mais fraterno, promovendo o bem comum e o cuidado do outro.</p>	<p>Os significados da palavra fraternidade e o seu alcance social e religioso;</p> <p>O significado e origem da fraternidade para os cristãos;</p> <p>Origem comum biológica da Humanidade; Origem e fundamento da filiação Divina para os cristãos;</p> <p>Exemplos de fragilidades e ameaças à fraternidade;</p> <p>Origem e significado da palavra perdão e o seu sentido no cristianismo;</p> <p>Valores que contribuem para a construção da fraternidade: respeito, educação, tolerância, inclusão;</p> <p>O bem comum e o cuidado do outro: pessoas que pela sua forma de viver contribuíram para a construção de um mundo mais fraterno.</p>	<p><b>8 aulas no 1º período</b></p>

### 3.4 Organização do processo de ensino - aprendizagem da UL 4

Em seguida será apresentada uma sequência da planificação da UL 4- “Construir Fraternidade”.

Esta UL, teve como objetivo ajudar os alunos a perceber gradualmente o conceito de fraternidade: tratar os outros como irmãos; reconhecer a dignidade humana, e as consequências que advêm de não viver a fraternidade no dia a dia, de forma que os alunos tendo conhecimento, possam optar por se implicar na construção de um mundo mais fraterno, tendo em conta a realidade concreta.

A primeira aula desta UL teve como objetivo, conhecer o sentido da palavra fraternidade. A aula iniciou com uma breve referência à aula anterior, onde os alunos iniciaram a elaboração das regras da sala de aula, essenciais para uma boa convivência. Depois desta primeira parte da aula procedeu-se à visualização de um vídeo, como forma de introdução à palavra fraternidade; foi solicitado a cada aluno que no final do vídeo partilhasse qual a frase, palavra, ou imagem que mais lhe chamou a atenção. Tendo em conta a partilha dos alunos, salientou-se a frase: “Quem quer ir depressa vai sozinho, mas se queremos ir longe, o melhor é irmos juntos”. Depois de um breve diálogo com os alunos sobre o significado da palavra fraternidade, foi apresentado um PowerPoint de forma a proceder à explicação do significado da palavra “fraternidade”, através de um esquema, que foi registado no caderno do aluno. A aula terminou com a despedida feita à porta da sala a cada aluno.

A segunda aula teve como objetivos, aprofundar o sentido da palavra fraternidade, e reconhecer a igual dignidade de todo ser humano. A aula iniciou com uma dinâmica, tendo como objetivo, promover a interação e cooperação entre os alunos. Em seguida fez-se uma breve referência à aula anterior em diálogo com os alunos, de forma a salientar alguns aspetos importantes: o vídeo, e as definições de fraternidade, enfatizando o relacionar-se como irmãos. Após um tempo de diálogo e questões, foi introduzido o Artigo I da DUDH de forma a dar resposta a algumas questões feitas anteriormente. Através de uma projeção em PowerPoint foi explicado o sentido das seguintes frases: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.” Em seguida foi elaborada uma ficha com uma sopa de letras. Através de uma breve explicação das palavras encontradas na sopa de letras, foi realizada a conclusão da aula, tendo em conta tudo o que foi realizado ao longo da mesma, salientando a fraternidade como construção no

quotidiano. Foi apresentado um trabalho de pesquisa para casa, com a seguinte questão: O que são direitos humanos? A aula terminou com a despedida feita à porta da sala a cada aluno.

A terceira aula teve como objetivos, aprofundar a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e reconhecer que os Direitos Humanos têm de ser vividos na realidade concreta em que vivemos. A aula iniciou com a verificação e partilha dos trabalhos de pesquisa; em seguida procedeu-se à visualização de um vídeo explicativo da DUDH, relacionando-o posteriormente com as pesquisas dos alunos. Tendo em atenção alguns aspetos do vídeo, e a partilha dos alunos, enfatizou-se o processo que foi sendo desenvolvido ao longo dos anos para que fossem estabelecidos direitos para todas as pessoas, reconhecendo a sua dignidade, pois todos temos os mesmos direitos independentemente da nossa condição social, raça, País, etc. Como conclusão da aula, foi feita uma alusão à parte final do vídeo, que incentiva à vivência dos direitos no dia a dia. Foi apresentado um trabalho de pesquisa para casa: encontra situações onde não vivem os Direitos Humanos. A aula terminou com a despedida feita à porta da sala a cada aluno.

A quarta aula teve como objetivos, reconhecer e aprofundar que os Direitos Humanos têm de ser vividos na realidade concreta em que vivemos, e verificar quais as fragilidades e as ameaças à fraternidade. A aula iniciou com uma breve referência à aula anterior e projeção de alguns artigos da DUDH de forma a explicar aos alunos a importância da vivência dos Direitos Humanos. Em seguida os alunos partilharam os trabalhos de pesquisa. De forma a introduzir as ameaças à fraternidade, foi questionado aos alunos: Será que nas situações que vocês pesquisaram e outras que fomos falando está presente a vivência da fraternidade? Após um tempo para o diálogo, foi realizado um trabalho em binas, através de algumas imagens que retratam situações concretas de ameaças à fraternidade, descobrir com a ajuda do manual do aluno (páginas 104-107) algumas ameaças à fraternidade, tirando uma frase que descreva e caracterize a ameaça. Após a correção da atividade, através da projeção das imagens e partilha das frases, foi concluída a aula com a projeção de algumas imagens de guerras, refugiados, discriminação, abandono, etc, de forma a perceberem que as ameaças à fraternidade que identificaram, no seu limite, podem levar às imagens projetadas. A aula terminou com a despedida feita à porta da sala a cada aluno.

A quinta aula teve como objetivos, verificar quais as fragilidades e as ameaças à fraternidade; identificar a perspectiva cristã sobre o perdão, e promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno. A aula iniciou com uma breve referência

à aula anterior. Através do diálogo foram lembradas algumas das ameaças à fraternidade trabalhadas na aula anterior: mentira, rejeição, pensar e dizer mal do outro, egoísmo, etc, salientando que estas ameaças/ atitudes, estão presentes no nosso quotidiano e que afetam as nossas relações. Fez-se a apresentação de exemplos concretos questionando e abrindo espaço para o diálogo. De forma a introduzir a mensagem cristã sobre o perdão, foi referido que estas atitudes não nos ajudam a viver bem com os outros, pois para se construir uma verdadeira relação de irmãos é necessário o respeito e a confiança. Foi explicado aos alunos a importância do perdão na vida dos cristãos, pois é através dele que se restauram e restabelecem as relações; salientou-se que é com Jesus que os cristãos aprendem a perdoar. Em seguida, fez-se a leitura do texto bíblico que está na página 110, seguida de breve explicação sobre a simbologia do “70 X 7”. De seguida realizou-se a leitura do texto que se encontra no Manual do aluno (pág. 110), “o Homem que não sabia perdoar”; após a exploração do texto realizou-se uma ficha para concluir e consolidar o que foi abordado ao longo da aula. A aula terminou com a despedida feita à porta da sala a cada aluno.

A sexta aula teve como objetivo, promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno (continuação da aula anterior). A aula iniciou com uma breve referência à aula anterior. Em seguida, em diálogo com os alunos e através de uma projeção em PowerPoint, com alguns elementos fundamentais para a vivência do perdão (aceitar os erros, estar disposto a perdoar, ser capaz de perdoar, aceitar ser perdoado), procedeu-se ao aprofundamento da mensagem cristã sobre o perdão. Após a correção da ficha realizada na aula anterior, foi projetada uma fotografia do Papa João Paulo II com Ali Agca, na prisão, e de forma dialogada, chegou-se à conclusão que o Papa João Paulo II foi exemplo de vivência de perdão e de fraternidade. Foi solicitado aos alunos que realizassem em binas a atividade que se encontra na página 112 do manual; em seguida realizou-se a leitura de alguns textos escritos pelos alunos. A aula terminou com a despedida feita à porta da sala a cada aluno.

A sétima aula teve como objetivo, sensibilizar para o compromisso na construção de um mundo mais fraterno, promovendo o bem comum e o cuidado do outro. A aula iniciou com uma referência dialogada à aula anterior, de forma a recordar o exemplo do Papa João Paulo II como um modelo de perdão e de fraternidade. Em seguida realizou-se a projeção em PowerPoint de alguns aspetos da vida de Malala e procedeu-se à visualização do “O lápis mágico de Malala”. Fez-se a exploração do vídeo em diálogo com os

alunos através de algumas questões: O que mais gostaram no vídeo? O que menos gostaram? O que sentiram ao ver as imagens, o som... Após a partilha dos alunos, partindo da ideia de que vivemos como família e de que, por isso, devemos tratar-nos como irmãos, foi solicitado aos alunos que pensassem no contexto em que vivem e escrevessem um texto a partir da seguinte questão: “como posso contribuir para tornar o meio em que vivo mais fraterno?” Em seguida procedeu-se à realização do trabalho e partilha do mesmo. A aula terminou com a despedida feita à porta da sala a cada aluno.

Na oitava aula foi realizada uma ficha de avaliação para consolidação das aprendizagens.

Relativamente a esta temática da fraternidade, foram analisados dois textos bíblicos inseridos na UL3, *A Família comunidade de Amor*. Esta aula teve como objetivo apresentar o projeto de Deus para a família e o exemplo das primeiras comunidades cristãs na vivência da fraternidade, como a grande família cristã. A aula iniciou com uma referência dialogada à aula anterior, tendo em conta o conceito de família como comunidade de amor; foi sublinhado que para os cristãos a família é um projeto de Deus, e que alguns textos bíblicos ajudam os cristãos a viver como comunidade que tem por base o amor, onde cada elemento nasce, cresce e se desenvolve. A partir de dois textos bíblicos, os alunos foram convidados a encontrar alguns valores da família. Após uma partilha dialogada, salientou-se que as primeiras comunidades cristãs viviam como uma grande família, e com elas, os cristãos aprendem a viver em fraternidade, tendo por base alguns valores que são fundamentais para viver em paz e harmonia. Em seguida procedeu-se à leitura do texto At 2, 42-47, e foi solicitado aos alunos que a partir do texto, encontrassem alguns valores das primeiras comunidades cristãs e os registassem no caderno diário. Após esta atividade, realizou-se uma partilha dialogada e a conclusão da aula. A aula terminou com a despedida feita à porta da sala a cada aluno

#### **3.4.1. Planificação UL 4**

O ato de planificar é algo que está presente na prática docente, podemos dizer que é uma prática específica da ação docente, por isso é fundamental que os professores em formação desenvolvam competências no âmbito desta temática (Moreira & Duarte, 2019, pp. 41-57). Para que esta competência seja desenvolvida, é necessário que para além da

teoria se recorra à prática, ou seja, que se realizem alguns planos de aulas, que sejam executados e posteriormente avaliados.

Em seguida serão apresentadas as planificações da UL 4, lecionadas ao longo do estágio:

**UNIDADE LETIVA: 4 Construir Fraternidade**

**Esquema hermenêutico**

Esta unidade letiva, tem como objetivo ajudar os alunos a perceber gradualmente o conceito de fraternidade: tratar os outros como irmãos; reconhecer a dignidade humana, e as consequências que advêm de não viver a fraternidade no dia a dia, de forma a que os tendo conhecimento, possam optar por se implicar na construção de um mundo mais fraterno, tendo em conta a realidade concreta.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM	AULAS
<p>Descrever o que é a fraternidade e o seu alcance social e religioso</p> <p>Identificar fragilidades e ameaças à fraternidade</p> <p>Reconhecer a Regra de ouro do Cristianismo e de outras tradições religiosas</p> <p>Promover o valor do perdão nas relações interpessoais</p> <p>Comprometer-se na construção de um mundo fraterno que promove o bem comum e o cuidado do outro.</p>	<p>Aprofundar o sentido da palavra fraternidade;</p> <p>Reconhecer a igual dignidade de todo ser humano;</p> <p>Aprofundar a Declaração Universal dos Direitos Humanos;</p> <p>Verificar quais as fragilidades e as ameaças à fraternidade;</p> <p>Identificar a perspectiva cristã sobre o perdão;</p> <p>Promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno;</p> <p>Sensibilizar para o compromisso na construção de um mundo mais fraterno, promovendo o bem comum e o cuidado do outro.</p>	<p>O significado da palavra fraternidade: laço de união entre os Homens</p> <p>- Somos todos irmãos: Todos somos seres humanos; Todos somos dotados de razão e consciência (DUDH Artigo I)</p> <p>Origem da Declaração Universal dos Direitos Humanos;</p> <p>O mal, fragilidade e ameaças à fraternidade;</p> <p>Construir um mundo fraterno promovendo a concórdia nas relações;</p> <p>O bem comum e o cuidado do outro: pessoas que pela sua forma de viver contribuíram para a construção de um mundo mais fraterno.</p>	<p><b>8 aulas no 1º período</b></p>

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	MATERIAL/ RECURSOS
Estão mencionadas no plano de aula.	Estão mencionadas no plano de aula.	Estão mencionados no plano de aula.

**PLANO DE AULA**

ANO TURMA	5ºF	AULA Nº	2	UNI-DADE	0	TEMA	Regras de convivência
-----------	-----	---------	---	----------	---	------	-----------------------

DATA HORA	23-9-2019 10h	CONCEITOS NUCLEARES	Regras, convivência, sociedade	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula anterior foi realizada a apresentação do professor e dos alunos. Esta aula tem como objetivo envolver os alunos na elaboração das regras da sala de aula.
-----------	------------------	---------------------	--------------------------------	--------------------------	---

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento feito à porta da sala de aula, a cada aluno, dando-lhes as boas vindas. Através deste acolhimento verificarei se estão todos os alunos e se são pontuais</li> <li>- Após estarem todos sentados, faz-se a projeção do sumário e os alunos fazem o registo no caderno diário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Caderno do aluno</li> </ul>	10 min	- Pontualidade
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância das regras em sala de aula e na sociedade.</li> <li>- Envolver os alunos na elaboração das regras da sala de aula.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As regras são uma forma acordada de regular a relação entre as pessoas e garantir bom ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convidar os alunos à visualização de algumas imagens que retratem: confusão, desordem, desorganização. Propor que depois de visualizarem, partilhem o que viram nas imagens.</li> <li>- Tendo em conta o que os alunos digam, fazer uma breve explicação sobre a importância das regras para a convivência em sociedade, para a ordem, dando alguns exemplos concretos do quotidiano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Imagens</li> </ul>	5 min  7 min	- Observação direta das atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realçar os grandes temas das Unidades Letivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Temas das Unidades Letivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar aos alunos que de forma ordenada, depois de algum tempo em silêncio para pensar e escrever, manifestem quais as regras que consideram mais importantes para a sala de aula. Registrar o que os alunos vão dizendo.</li> <li>- Projeção das Unidades Letivas e breve apresentação das mesmas.</li> <li>- Despedida feita à porta da sala a cada aluno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- PowerPoint</li> </ul>	15 min  8 min	- Interesse e Participação na atividade proposta
<b>SUMÁRIO PROVÁVEL:</b>	Elaboração de algumas regras para a sala de aula. Apresentação do programa.				



<p>- Conhecer o sentido da palavra fraternidade</p>	<p>- O significado da palavra fraternidade: laço de união entre os Homens.</p>	<p>- Relembrar a importância do respeito e cumprimento das regras. Fazendo referência que as regras são fundamentais para que possamos viver em sociedade. Estas são fundamentais para que haja harmonia e organização. As normas que orientam e ajudam-nos a viver bem, a criar um bom ambiente, a estabelecermos relações de paz.</p> <p>- Salientar que cada um de nós como pertença de uma turma, de uma sociedade, de uma família, de um grupo de amigos ou outro grupo, cumpre e respeita determinadas regras, que são propostas, tendo em conta o bem de todos.</p> <p>- Solicitar a atenção dos alunos para a visualização de um vídeo, que servirá de introdução à fraternidade. Pedir a cada aluno que no final do vídeo partilhe qual a frase, palavra, imagem que mais chamou a atenção.</p> <p>- Tendo em conta a partilha dos alunos, ressaltar a frase: <b>“Quem quer ir depressa vai sozinho, mas se queremos ir longe, o melhor é irmos juntos”</b>. Em seguida perguntar aos alunos se sabem o significado da palavra “Fraternidade”, pois é última palavra que aparece no vídeo, dar espaço aos alunos para responderem</p> <p>- Com o auxílio de uma projeção em PowerPoint proceder à explicação do significado da palavra “fraternidade”, através de um esquema.</p> <p>- Pedir aos alunos que registem no caderno o esquema da fraternidade.</p> <p>- Despedida feita à porta da sala a cada aluno</p>	<p>- Computador - Projetor - Vídeo (Anexo V)</p> <p>- Computador - Projetor - PowerPoint</p> <p>- Caderno diário</p>	<p>2 min</p> <p>5 min</p> <p>7 min</p> <p>6 min</p>	<p>- Intervenções fundamentadas</p> <p>- Interesse e participação</p> <p>- Registo</p>
<p>SUMÁRIO PROVÁVEL:</p>		<p>Apresentação das regras elaboradas na aula anterior. Início da UL4 - “Construir fraternidade” .</p>			

**PLANO DE AULA**

ANO TURMA	5ºF	AULA Nº	5	UNIDADE	4	TEMA	<b>Construir Fraternidade</b>
-----------	-----	---------	---	---------	---	------	-------------------------------

DATA HORA	14-10-2019 10h	CONCEITOS NUCLEARES	Fraternidade, dignidade humana, razão, consciência	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula anterior foi realizada uma breve introdução ao conceito de fraternidade. Nesta aula pretende-se aprofundar o conceito de fraternidade e a dignidade humana		
-----------	-------------------	---------------------	--	--------------------------	--	--	--

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIENCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar a sala antes da aula, colocar em cada mesa o nome dos alunos.</li> <li>- Acolhimento feito à porta da sala de aula, a cada aluno, dando as boas vindas. Dizer aos alunos que a aula vai iniciar de forma diferente, por isso entram na sala e sentam-se nos lugares onde encontrarem o seu nome. Este momento servirá para verificar se estão todos os alunos (chamada).</li> <li>- Após estarem todos sentados, faz-se a projeção do sumário e os alunos fazem o registo no caderno diário.</li> <li>- Em seguida entregar uma folha dobrada, onde podem encontrar uma definição de fraternidade de forma desorganizada, para que em binas a coloquem por ordem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Caderno do aluno</li> </ul>	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontualidade</li> <li>- Observação direta das atitudes</li> <li>- Coordenação</li> </ul>
- Aprofundar o sentido da palavra fraternidade	- A fraternidade: laço de união entre os Homens	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Breve referência à aula anterior em diálogo com os alunos, de forma a salientar alguns aspetos importantes tais como: o vídeo, e as definições de fraternidade.</li> <li>- Tendo em conta a partilha dos alunos, ressaltar que a definição de fraternidade que abordámos, é tratar os outros como irmãos, ou seja, relacionar-se como irmãos.</li> <li>- Questões para diálogo: será que temos de tratar os outros como irmãos? Porquê?</li> <li>- Espaço de diálogo</li> </ul>		5 min.  8 min.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação fundamentada</li> <li>- Interesse e participação fundamentada</li> </ul>







**PLANO DE AULA**

ANO TURMA	5ºF	AULA Nº	7	UNI-DADE	4	TEMA	<b>Construir Fraternidade</b>
-----------	-----	---------	---	----------	---	------	-------------------------------

DATA HORA	28-10-2019 10h	CONCEITOS NUCLEARES	Fragilidades, ameaças, maldicência	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula anterior foi abordada a evolução histórica dos Direitos Humanos e apresentados alguns direitos. Nesta aula serão introduzidas algumas das ameaças à fraternidade através da não vivência dos Direitos Humanos.
-----------	-------------------	---------------------	------------------------------------	--------------------------	--

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIENCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento feito à porta da sala de aula, a cada aluno, dando-lhes as boas vindas. Através deste acolhimento verificarei se estão todos os alunos e se são pontuais</li> <li>- Após estarem todos sentados, faz-se a projeção do sumário e os alunos fazem o registo no caderno diário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Caderno do aluno</li> </ul>	10min	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontualidade</li> <li>- Observação direta das atitudes</li> </ul>
- Reconhecer que os Direitos Humanos têm de ser vividos na realidade concreta em que vivemos	-Declaração Universal dos Direitos Humanos: Artigo 3º; Artigo 16º; Artigo 18º; Artigo 19º; Artigo 23º; Artigo 25º; Artigo 26º Artigo 30º	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Breve referencia à aula anterior com a projeção de alguns artigos da DUDH de forma a explicar aos alunos a importância da vivência do Direitos Humanos.</li> <li>- Solicitar aos alunos que partilhem as suas pesquisas</li> <li>- Depois da partilha dos alunos recordar o artigo nº 1 da DUDH, de forma a relembrar a dignidade humana e a vivência em espírito de fraternidade</li> <li>- De forma a introduzir as ameaças à fraternidade questionar os alunos: Será que nas situações que vocês pesquisaram e outras que fomos falando está presente a vivência da fraternidade?</li> <li>- Espaço de diálogo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- PowerPoint</li> </ul>	5 mim  2 mim  3 min  5 mim	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação fundamentada</li> <li>- Interesse e participação</li> </ul>

<p>- Verificar quais as fragilidades e as ameaças à fraternidade</p>	<p>- O mal, fragilidade e ameaças à fraternidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mentir;</li> <li>- Pensar mal do outro;</li> <li>- Desejar mal do outro;</li> <li>- O conflito não resolvido e a violência;</li> <li>- A maledicência,</li> <li>- O egoísmo;</li> <li>- A inveja;</li> <li>- A ofensa,</li> <li>- A Rejeição</li> </ul>	<p>- Explicar aos alunos que em seguida iremos trabalhar em pares. Através de algumas imagens que retratam situações concretas de ameaças à fraternidade, vão tentar descobrir com a ajuda do manual do aluno (páginas 104-107) algumas ameaças à fraternidade, tirando uma frase que descreva e caracterize a ameaça.</p> <p>- Distribuir as imagens pelos alunos</p> <p>- Tempo para realizarem a atividade</p> <p>- Fazer a correção da atividade, projetando as imagens que foram distribuídas pelos alunos e dando espaço para que digam as frases que descobriram no manual do aluno</p> <p>- Como conclusão da aula projetar algumas imagens de guerras, refugiados, discriminação, abandono, etc, de forma a perceberem que as ameaças à fraternidade que identificaram, no seu limite, podem levar às imagens projetadas</p> <p>- Despedida feita à porta da sala a cada aluno.</p>	<p>- Manual do aluno</p> <p>- Folha com imagens</p> <p>- Computador</p> <p>- Projetor</p> <p>- Imagens</p> <p>- Computador</p> <p>- Projetor</p> <p>- Imagens</p>	<p>10 min</p> <p>5 min</p> <p>5 min</p>	<p>- Participação na atividade proposta</p> <p>- Intervenções fundamentais</p>
<p><b>SUMÁRIO PROVÁVEL:</b></p>		<p>Ameaças à fraternidade.</p>			

**PLANO DE AULA**

ANO TURMA	5ºF	AULA Nº	8	UNIDADE	4	TEMA	<b>Construir Fraternidade</b>
-----------	-----	---------	---	---------	---	------	-------------------------------

DATA HORA	4-11-2019 10h	CONCEITOS NUCLEARES	Perdão, paz , concórdia, relação fraterna	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula anterior foram abordadas algumas das ameaças à fraternidade tendo em conta a não vivência dos Direitos Humanos. Nesta aula pretende-se apresentar a mensagem cristã acerca do perdão como um contributo para a vivência da fraternidade.
-----------	------------------	---------------------	---	--------------------------	--

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIENCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AValiação
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento feito à porta da sala de aula, a cada aluno, dando-lhes as boas vindas. Através deste acolhimento verificarei se estão todos os alunos e se são pontuais</li> <li>- Após estarem todos sentados, faz-se a projeção do sumário e os alunos fazem o registo no caderno diário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Caderno do aluno</li> </ul>	10 min	- Pontualidade
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar quais as fragilidades e as ameaças à fraternidade</li> <li>- Identificar a perspectiva cristã sobre o perdão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O mal, fragilidade e ameaças à fraternidade:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mentir;</li> <li>- Pensar mal do outro;</li> <li>- Desejar mal do outro;</li> <li>- O conflito não resolvido e a violência;</li> <li>- A maledicência,</li> <li>- O egoísmo;</li> <li>- A inveja;</li> <li>- A ofensa,</li> <li>- A Rejeição;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em diálogo com os alunos fazer uma breve referência à aula anterior.</li> <li>- Tendo em conta o que os alunos vão expressando, salientar algumas das ameaças à fraternidade trabalhadas na aula anterior: mentira, rejeição, pensar e dizer mal do outro, egoísmo, etc . Fazer referência que estas ameaças/ atitudes, estão presentes no nosso quotidiano e que afetam as nossas relações.</li> <li>- Apresentar exemplos concretos questionando os alunos: como acham que será uma relação entre amigos onde haja a mentira, o egoísmo ... ( ir acrescentado as outras atitudes) e abrir espaço para o diálogo</li> <li>- De forma a introduzir a mensagem cristã sobre o perdão, referir que estas atitudes não nos ajudam a viver bem com</li> </ul>		2 mim  3 mim   5 mim   5 mim	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação direta das atitudes</li> <li>- Interesse e Participação fundamentadas</li> <li>- Intervenções orais fundamentadas</li> </ul>

<p>- Promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno</p>	<p>- Construir um mundo fraterno promovendo a concórdia nas relações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aceitar os erros (revisão de vida);</li> <li>- Estar disposto a pedir perdão;</li> <li>- Aceitar os outros, apesar dos seus erros;</li> <li>- Ser capaz de perdoar;</li> <li>- Aceitar ser perdoado;</li> </ul>	<p>os outros, pois para se construir uma verdadeira relação de irmãos é necessário o respeito e a confiança</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetar no quadro a palavra: Perdão e perguntar aos alunos se sabem o que ela quer dizer.</li> <li>- Espaço para diálogo</li> <li>- Partindo das respostas que vão dando perguntar aos alunos: será que o perdão é importante para viver a fraternidade? Será que nos ajuda a viver em paz?</li> <li>- Explicar aos alunos a importância do perdão na vida dos cristãos; é através dele que se restauram e restabelecem as relações. Ressaltar que é com Jesus que os cristãos aprendem a perdoar</li> <li>- Fazer a leitura do texto bíblico que está na página 110, seguida de breve explicação sobre a simbologia do “70 X 7”, perdoar sempre</li> <li>- Solicitar a ajuda dos alunos para fazer a leitura do texto que se encontra no Manual do aluno “<i>o Homem que não sabia perdoar</i>”, distribuindo as personagens pelos alunos</li> <li>- Partilha dos alunos sobre a leitura</li> <li>- Realização de uma ficha para concluir e consolidar o que foi abordado ao longo da aula</li> <li>- Despedida feita à porta da sala a cada aluno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- PowerPoint</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Texto bíblico: Mt 18, 21-23</li> <li>- Manual do aluno</li> <li>- Ficha (anexo V)</li> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- PowerPoint</li> </ul>	<p>5 min</p> <p>5 min</p> <p>10 min</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervenções fundamentais</li> <li>- Interesse e participação nas atividades propostas</li> </ul>
<p>SUMÁRIO PROVÁVEL:</p>	<p>A mensagem cristã do perdão.</p>				

**PLANO DE AULA**

ANO   TURMA	5ºF	AULA Nº	9	UNIDADE	4	TEMA	<b>Construir Fraternidade</b>
-------------	-----	---------	---	---------	---	------	-------------------------------

DATA HORA	11-11- 2019 10h	CONCEITOS NUCLEARES	Perdão, paz, concórdia, relação fraterna	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula anterior foi abordado o início da mensagem cristã do perdão como um contributo para a vivência da fraternidade. Nesta aula pretende-se dar continuidade à aula anterior aprofundando um pouco mais esta mensagem sobre o perdão e apresentar o exemplo do Papa João Paulo II como modelo de vivência do perdão e da fraternidade.
--------------	-----------------------	------------------------	--	-----------------------------	---

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento feito à porta da sala de aula, a cada aluno, dando-lhes as boas vindas. Através deste acolhimento verificarei se estão todos os alunos e se são pontuais</li> <li>- Após estarem todos sentados, faz-se a projeção do sumário e os alunos fazem o registo no caderno diário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Caderno do aluno</li> </ul>	10 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontualidade</li> <li>- Observação direta das atitudes</li> </ul>
- Promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir um mundo fraterno promovendo a concórdia nas relações:</li> <li>- Aceitar os erros (revisão de vida);</li> <li>- Estar disposto a pedir perdão;</li> <li>- Aceitar os outros, apesar dos seus erros;</li> <li>- Ser capaz de perdoar;</li> <li>- Aceitar ser perdoado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer uma breve referência à aula anterior lembrando como Jesus ensina os cristãos a perdoar: “70 X 7”/ sempre e a história do “o homem que não sabia perdoar”</li> <li>- Continuar a aprofundar a mensagem cristã sobre o perdão, em diálogo com aos alunos e através de uma projeção em PowerPoint, com alguns elementos fundamentais para a vivência do perdão (aceitar os erros, estar disposto a perdoar, ser capaz de perdoar, aceitar ser perdoado)</li> <li>- Através de uma projeção fazer a correção da ficha realizada na aula anterior.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- PowerPoint</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>3 min</li> <li>7 min</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação fundamentada</li> <li>- Interesse e participação fundamentadas</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- PowerPoint</li> </ul>	7 min	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeção de uma fotografia do Papa João Paulo II com Ali Agca, na prisão, e em diálogo com os alunos, apresentar o Papa João Paulo II como exemplo de vivência de perdão e de fraternidade</li> <li>- Solicitar aos alunos que realizem em binas a atividade que se encontra na página 112 do manual.</li> <li>- Leitura de alguns textos escritos pelos alunos.</li> <li>- Despedida feita à porta da sala a cada aluno.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Fotografia</li>   <li>- Manual do aluno</li> </ul>	<p>5 min</p> <p>10 min</p> <p>3 min</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervenções fundamentais</li>   <li>- Participação na atividade proposta</li> </ul>
<b>SUMÁRIO PROVÁVEL:</b>	A mensagem cristã do perdão. Continuação				

**PLANO DE AULA**

ANO TURMA	5ºF	AULA Nº	10	UNI-DADE	4	TEMA	<b>Construir Fraternidade</b>
-----------	-----	---------	----	----------	---	------	-------------------------------

DATA HORA	18-11-2019 10h	CONCEITOS NUCLEARES	Construção, Fraternidade, compromisso, bem comum	BREVE CONTEXTO EDUCATIVO	Na aula anterior foi abordada a mensagem cristã sobre o perdão e apresentado o exemplo do Papa João Paulo II como modelo de vivência do perdão e de fraternidade. Esta aula tem como objetivo dar a conhecer exemplos de algumas pessoas que na sua vida contribuíram para um mundo mais fraterno.
-----------	-------------------	---------------------	--	--------------------------	--

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIENCIAS DE APRENDIZAGEM	RECURSOS	TEMPO	AVALIAÇÃO
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento feito à porta da sala de aula, a cada aluno, dando-lhes as boas vindas. Através deste acolhimento verificarei se estão todos os alunos e se são pontuais</li> <li>- Após estarem todos sentados, faz-se a projeção do sumário e os alunos fazem o registo no caderno diário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Computador</li> <li>- Projetor</li> <li>- Caderno do aluno</li> </ul>	10 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontualidade</li> <li>- Observação direta</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilizar para o compromisso na construção de um mundo mais fraterno, promovendo o bem comum e o cuidado do outro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O bem comum e o cuidado do outro: pessoas que pela sua forma de viver contribuíram para a construção de um mundo mais fraterno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Referência dialogada à aula anterior, de forma a recordar o exemplo do Papa João Paulo II como um modelo de perdão e de fraternidade</li> <li>- Salientar que tal como o Papa João Paulo II, outras pessoas dedicaram a sua vida para que o mundo se tornasse mais fraterno</li> <li>- Projeção em PowerPoint sobre alguns aspetos da vida de Malala</li> <li>- Solicitar a atenção dos alunos para a visualização de um vídeo, onde será apresentado o motivo pelo qual Malala ficou tão conhecida</li> <li>- Vídeo: “O lápis mágico de Malala”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vídeo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>10 min</li> <li>6 min</li> <li>10 min</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse e participação fundamentadas</li> </ul>

		<p>- Exploração do vídeo em diálogo com os alunos através de algumas questões: O que mais gostaram no vídeo? O que menos gostaram? O que sentiram ao ver as imagens, o som...</p> <p>-Questionar os alunos sobre uma frase que aparece no vídeo, <b><i>“pensamos no mundo como uma família”</i></b>, de forma a motivá-los para a atividade que vão realizar em seguida</p> <p>- Partindo da ideia de que vivemos como família e de que, por isso, devemos tratar-nos como irmãos, solicitar aos alunos que pensem no contexto em que vivem e escrevam um texto a partir da seguinte questão: “como posso contribuir para tornar o meio em que vivo mais fraterno?”</p> <p>- Realização do texto (caso não haja tempo para realizar esta tarefa em aula, devido à participação ativa dos alunos, ficará para trabalho de casa)</p> <p>- Despedida feita à porta da sala a cada aluno</p>	(anexo V)	9 min	<p>- Intervenções fundamentadas</p> <p>- Interesse e participação na atividade proposta</p>
SUMÁRIO PROVÁVEL:	O bem comum e o cuidado do outro: caminhos de fraternidade.				

### **3.4.2. Recursos enriquecedores**

Em seguida serão apresentados os recursos que foram utilizados ao longo da lecionação das aulas: fichas e vídeos.

Os vídeos podem ser consultados e visualizados na pasta digital anexa a este relatório designada por vídeos:

- Fraternidade
- Direitos Humanos
- Lápis mágico de Malala

## AS NOSSAS REGRAS

- Todos somos importantes;
- Fazer silêncio;
- Respeitar os colegas;
- Entrar ordenadamente;
- Colocar o dedo no ar para falar;
- Sentar direito na cadeira e não baloiçar;
- Ter sempre a mesa organizada;
- Estar atento;
- Não brincar na sala;
- Ser amigo/a;
- Fazer o que é pedido e obedecer;
- Não interromper nem falar ao mesmo tempo que a professora e dos colegas;
- Não correr na sala de aula;
- Não riscar as paredes;
- Não fazer asneiras;
- Não estar distraído;
- Estar bem-disposto com todos
- Sorrir
- Ser feliz
- 
- 
- 



Nome:	Número
Data:	Turma:

**Procura na sopa de letras palavras que nos ajudam a viver e construir fraternidade**



A	R	I	P	E	R	D	Ã	O	I	S	K	M
D	E	O	G	C	E	M	L	K	D	O	G	A
O	P	J	O	G	P	A	R	T	I	L	H	A
Ã	A	T	E	N	Ç	Ã	O	E	U	I	V	I
S	A	T	O	N	R	Ã	D	G	S	D	B	A
N	X	E	B	V	A	M	O	R	J	A	A	R
E	C	U	I	D	A	D	O	I	L	R	I	E
E	A	N	E	Ã	T	G	O	G	A	I	Ç	S
R	S	I	F	P	P	E	H	U	Ç	E	E	P
P	R	Ã	I	R	M	Ã	O	S	O	D	I	E
M	Õ	O	C	O	N	F	A	N	S	A	O	I
O	C	O	N	F	I	A	N	Ç	A	D	P	T
C	D	A	M	I	Z	A	D	E	I	E	L	O



Nome:	Número
Data:	Turma:

**Completa o texto com as palavras indicadas (algumas palavras vais utilizar várias vezes):**

Ser capaz de pedir \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ são perspectivas da mesma \_\_\_\_\_. Se não se está disponível para \_\_\_\_\_, também não será possível esperar que os \_\_\_\_\_ estejam \_\_\_\_\_ para conceder o \_\_\_\_\_ e estabelecer relações de \_\_\_\_\_ conosco.

No entanto, muitas vezes, não podemos ficar só pelo \_\_\_\_\_ verbal. Se o comportamento de alguém \_\_\_\_\_ outra pessoa, \_\_\_\_\_ perdão implica também estar \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ o mal que se \_\_\_\_\_.

Promover a \_\_\_\_\_ é tão importante que sem essa atitude fundamental não estaremos bem connosco próprios nem com os outros com quem nos relacionamos \_\_\_\_\_. Não deve faltar-nos a \_\_\_\_\_ de aceitar ser \_\_\_\_\_.

perdão	disponíveis
prejudica	outros
perdoar	concórdia
realidade	pedir
coragem	reparar
provocou	perdoados
disposto	diariamente
	fraternidade



**Descobre a frase seguinte:**

o perdão dos outros /relações de fraternidade. /Se não aceitarmos/, não criamos verdadeiras/

---



#### **4. Atividade de enriquecimento curricular**

Em seguida será apresentada a atividade de enriquecimento curricular organizada pelo núcleo de estágio, tendo em conta que ao longo do mesmo sempre tentámos trabalhar em equipa e integração com a comunidade educativa, mediante o tempo que tínhamos disponível e que passávamos na Escola.



## Proposta de atividade

Estado: Validada

### Nome da atividade

Visita de estudo Mata Nacional do Bussaco

### Estrutura no âmbito da qual é proposta a atividade

EBS Pedrouços / Plano de Turma, Grupo Disciplinar 200, Grupo Disciplinar 230, Grupo Disciplinar 290

### Categoria/Modalidade

Visita de estudo

### Descrição resumida da atividade, referindo finalidades/objetivos específicos

Caminhada à descoberta da Mata Nacional do Bussaco. Percorrendo os trilhos da Mata Nacional até ao ponto mais alto da serra, o miradouro da Cruz Alta, os alunos conhecerão as estações da Via Sacra, passarão pelas Portas de Coimbra (primeira e única entrada que existia para o "Deserto" (Carmelitas Descalços), contactarão com várias espécies de vegetação (CN), conhecerão a beleza e a história do Convento de Santa Cruz e do Palácio do Bussaco (Palace Hotel), visitarão o Museu Histórico e Militar e o Monumento Comemorativo da Batalha do Bussaco (HGP).

Pretende-se que os alunos desenvolvam as seguintes aprendizagens essenciais:

- Estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar (EMRC);
- Interpretar, a partir das narrativas bíblicas, os dados histórico-sociais da morte e ressurreição de Jesus (EMRC);
- Discutir a importância das plantas para a vida na Terra e medidas de conservação da floresta autóctone (CN);
- Explicar a influência de fatores que intervêm no processo fotossintético, através da realização de atividades experimentais, analisando criticamente o procedimento adotado e os resultados obtidos e integrando saberes de outras disciplinas (CN);
- Identificar e localizar as três invasões napoleónicas, realçando a resistência das populações, o carácter destrutivo da guerra e o impacto da participação inglesa no conflito (HGP);
- Identificar/aplicar os conceitos: lazer, turismo, Parque Nacional e Reserva Natural, paisagem, património (natural, cultural), ambiente (HGP);
- Localizar, em representações cartográficas de diversos tipos, os locais e/ou fenómenos históricos referidos (HGP).

### Objetivos do Projeto Educativo (PE)

2. Promover a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
3. Promover uma maior articulação entre os diversos níveis de ensino, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo;
4. Potenciar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
7. Promover a educação para a cidadania, o desenvolvimento pessoal e interpessoal e a intervenção social.

### Dinamizadores da atividade

Núcleo de Estágio de EMRC; António Manuel Branco Oliveira

### Equipas dinamizadoras

Núcleo de Estágio de EMRC

### Calendarização da atividade

3.º Período

### Mês de realização

abril

<b>Data de realização</b>	28-04-2020 das 08:00 às 18:30
<b>Custo/orçamento previsto (escola)</b>	1020
<b>Custo/orçamento previsto (participantes)</b>	90
<b>Fonte de financiamento</b>	Programa TEIP Alunos participantes
<b>Recursos e materiais necessários</b>	Autocarros Guião de exploração Cartas da Mata Nacional do Bussaco Atividades lúdicas Guiões de aprendizagem
<b>Público-alvo</b>	Alunos
<b>Número previsto de participantes</b>	150
<b>Anos de escolaridade</b>	6.º
<b>Turmas</b>	6A, 6B, 6C, 6D, 6E, 6F, 6G, 6H, 6I
<b>Escolas</b>	Escola Básica e Secundária de Pedrouços, Maia
<b>Indicadores e Avaliação: Indicadores de Medida</b>	Grau de satisfação e participação Qualidade dos trabalhos realizados
<b>Indicadores e Avaliação: Instrumentos de Avaliação</b>	Observação direta Questionário Trabalhos de âmbito disciplinar (EMRC, CN, HGP)
<b>Indicadores e Avaliação: Resultados a obter</b>	De acordo com cada disciplina.
<b>Estado</b>	Validada
<b>Motivo cancelamento</b>	Decisão encerramento das escolas devido à Pandemia COVID 19.
<b>Proponente</b>	António Manuel Branco Oliveira

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

## 5. Balanço crítico de desempenho

Início este balanço final, fazendo referência que este ano foi desafiante e cheio de oportunidades de aprendizagens. Reconheço que no início fui por vezes dominada pelas dúvidas, receios, nervosismos, inseguranças no que diz respeito à lecionação e planificação de aulas, bem como a falta de conhecimento mais aprofundado do programa de EMRC. Mas à medida que ia lecionando e realizando a avaliação com o professor coooperante, António Oliveira e o colega João Cruz, fui compreendendo em que aspetos devia investir mais para que a mudança fosse efetiva. Evidencio ainda a importância da aula assistida, bem como as observações feitas por parte dos professores Francisco Guimarães e Eugénio Pereira.

Considero que gradualmente fui desenvolvendo a minha prática pedagógica; a mudança em sala de aula foi notória, pois a postura em sala de aula foi melhorando, o tom de voz foi sendo ajustado e as estratégias mais adequadas. Tentei investir numa aprendizagem mais pela descoberta, que foi sendo desenvolvida com os recursos que acompanham as planificações; reconheço que ainda tenho muito para desenvolver, pois nem sempre fui capaz de motivar para esta aprendizagem pela descoberta.

O estágio, é fundamental para a iniciação à prática docente, pois só no confronto direto com a realidade, que são as escolas, os estagiários terão oportunidade, de avançar, evoluir, adquirir competências e desenvolver capacidades para a docência. Pois é fundamental para que exista um crescimento efetivo que tudo o que é teoria adquirida possa ser colocada em prática.

Ao longo deste percurso tenho muito a agradecer ao Professor António Oliveira, professor com muita experiência de lecionação, pois leciona desde 1993, docente e coordenador da disciplina de EMRC na Escola Básica e Secundária de Pedrouços, assistente da direção, coordenador do projeto TEIP, coordenador do departamento de ciências sociais e humanas e membro do conselho pedagógico, que com a sua disponibilidade, observações, sugestões, avaliações e pela forma como lecionava as suas aulas, muito me ajudaram a desenvolver neste âmbito.

No final deste percurso académico, fazendo uma retrospectiva de todo o caminho percorrido, posso caracterizá-lo como um período de oportunidade de aprendizagem, bem como de grandes desafios, que proporcionaram um enriquecimento e aprofundamento através da aquisição de conhecimentos, estratégias e conteúdos. Saliento que os seminários na Universidade, orientados pelo Professor Francisco Guimarães, foram de grande

importância neste início à prática profissional, pois no desenvolver das aulas, no que se refere aos temas abordados, nomeadamente a distinção entre catequese e EMRC; a análise da evolução da disciplina de EMRC no Sistema Educativo, bem como o que se considera curricular ou não. Ressalto ainda o aprofundar do tema, Perfil do professor de EMRC, que considero de grande importância para quem está no início da prática de docência. Julgo que estes temas abordados foram bastante pertinentes e de grande esclarecimento. Saliento as orientações práticas, sugestões e partilha de experiências, bem como a disponibilidade por parte do professor Francisco Guimarães que foram bastante importantes neste percurso.

Sublinho que a aquisição de conteúdos e algumas estratégias serão úteis para a minha prática como futura professora de EMRC. Considero que o estágio foi o primeiro passo neste longo caminho de lecionação na disciplina de EMRC, que continuará a ser de aprendizagem e desenvolvimento. Para concluir, caracterizo este tempo como sendo o término de uma etapa e ao mesmo tempo o início de uma outra, com desafios e oportunidades inerentes.

## **Conclusão**

O processo de ensino-aprendizagem leva-nos a descobrir novos horizontes e ajuda ao crescimento pessoal. A realização deste relatório fruto da PES, permitiu um grande enriquecimento pessoal, pela possibilidade que deu de perceber como podemos desenvolver o programa de EMRC.

Este mesmo programa pôde ser desenvolvido atendendo aos objetivos e conteúdos, pois ao longo da lecionação e na realização deste relatório foi perceptível que uma reformulação no que se refere a estes pontos é importante, para que EMRC seja uma disciplina que ajude os alunos no seu crescimento integral, dando a possibilidade de conhecer a visão cristã sobre algumas temáticas de forma confrontá-las com a realidade e assim possam fazer opções mais livres.

Com este relatório que incidiu sobre a análise da UL 4 – Construir fraternidade, podemos concluir que o conceito de fraternidade abordado ao longo desta UL tem na sua base o conceito bíblico. A partir da consciência de que temos todos a mesma origem comum - Deus, que somos criados à Sua imagem e semelhança, todos os seres humanos participam da Sua vida e do Seu poder no mundo. Se atendermos à análise exegética de algumas das perícopes bíblicas, propostas pelo manual do aluno, bem como o Programa de EMRC, realizadas no decorrer do presente relatório é possível verificar que nem todas estão adaptadas à temática que se pretende aprofundar, contudo podem ser utilizadas para a abordagem de outras temáticas.

Na reformulação proposta da UL, parece ser importante valorizar uma visão mais ampla do conceito de fraternidade, tendo em conta as várias áreas de conhecimento. Seria importante reforçar também a ideia de que, os textos bíblicos não sejam considerados conteúdos mas recursos, de forma a que os mesmos sejam mais adaptados às temáticas que pretendem ser abordadas. Pensamos que poderiam ser pertinentes nesta UL alguns textos bíblicos, como: Salmo 133 como caminho de concórdia e harmonia; Gn45,1-14 como exemplo de fraternidade; Gn37, 12-36 como exemplo de negação da fraternidade; Mt12, 46-50 como exemplo do olhar fraterno de Jesus. Em concordância com os objetivos e conteúdos reformulados, poderão ser os mais adequados nesta UL, de forma a que os alunos progressivamente possam perceber o conceito de fraternidade.

As limitações em qualquer processo são inevitáveis, porque se tudo estivesse perfeito e controlado, provavelmente, nada de novo surgiria. Reconhecemos as seguintes

limitações: o não ter sido possível ter todas as aulas previstas, a impossibilidade de uma segunda aula assistida, a inexperiência na docência, a dificuldade na preparação das UL.

Chegando ao final de todo este processo em que sentimos algumas dificuldades em simultâneo temos o sentimento de missão cumprida e de novas possibilidades e horizontes de docência de EMRC.

## 6. Bibliografia

### *Fontes*

- SNEC. (2014). *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Moscavide: SNEC.
- SNEC. (2015). *Conta Comigo manual do 5º ano de Educação Moral e Religiosa Católica: Lisboa: SNEC*.
- Bíblia Sagrada (2006). Lisboa/Fátima: Difusora Bíblica.*

### *Legislação*

- Assembleia da República. Constituição da República Portuguesa. (2005). *7ª Revisão*.
- Governo de Portugal. DL n° 54 e n°55. (6 de julho de 2018). *Governo de Portugal*.
- Governo de Portugal. Lei de Bases do Sistema Educativo. (15 de Outubro de 1986).

### *Estudos*

- Amado, J. (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Andrés, J.-R. F. (8 de Janeiro de 2000). XX Simposio Internacional de Teología de la Universidad de Navarra. (pp. 409-425). Servicio de Publicaciones de la Universidad de Navarra.
- Barreira, C., Boavida, J., & Araújo, N. (1 de dezembro de 2006). Avaliação formativa: Novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa De Pedagogia*, pp. 95- 133.
- Brown, R., Fitzmyer, J., & Roland Murphy. (2004). *Nuevo comentario Bíblico San Jeronimo*. Navarra: Verbo Divino.
- CEP. (6 de janeiro de 2002). *EDUCAÇÃO – Direito e dever – missão nobre ao serviço de todos*. Obtido de <http://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-direito-e-dever-missao-nobre-ao-servico-de-todos/>
- CEP, C. E. (27 de Abril de 2006). *Educação Moral e Religiosa Católica: Um valioso contributo para a formação da personalidade*. Obtido de <http://www.conferenciaepiscopal.pt>
- Congregação para a educação católica. (5 de Maio de 2009). *Carta Circular 520/2009 aos presidentes das Conferências Episcopais sobre o ensino da religião na Escola*. Obtido em 20 de 5 de 2020, de [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc\\_con\\_ccatheduc\\_doc\\_20090505\\_circ-insegn-relig\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20090505_circ-insegn-relig_po.html).
- Cunha, P. d. (1997). Alternativa à Educação Moral e Religiosa. Em P. d. Cunha, *Educação em debate* (pp. 221-239). Lisboa: Universidade Católica.

Congregação para o Clero. *Directório Geral da Catequese*. (1998). Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã.

*Enciclopédia Luso Brasileira de Cultura* (Vol. VII). (1968). Lisboa: Editorial Verbo.

M. Viller; F. Cavallera; J. de Guibert (dirs.). (1932ss). *Dictionnaire de Spiritualité* Tome V. 1142-1167. Paris: Beauchesne.

Gaspar, I., & Roldão, M. d. (2014). *Elementos do desenvolvimento curricular*. Lisboa: Universidade Aberta.

Graells, P. M. (2004). <http://censc.org/studyhall/documentos/06mediosdidacticos.htm>. (U. Barcelona, Ed.) Obtido em 2 de 6 de 2020, de <http://censc.org>

Vaticano II. *Gravissimum Educationis*. (1962). Em C. Ecuménico, (pp. 203-218). Braga: Editorial Apostolado da Oração.

Guijarro Oporto, S., & Salvador García, M. (1995). *Comentario Al Nuevo Testamento*. Madrid: Verbo Divino.

João Paulo II, P. (15 de Abril de 1991). *Discurso num simpósio internacional sobre o ensino da religião católica na Escola*. Obtido em 18 de 3 de 2020, de <http://www.vatican.va/>: [http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/speeches/1991/april/documents/hf\\_jp-ii\\_spe\\_19910415\\_insegnamento-religione.html](http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/speeches/1991/april/documents/hf_jp-ii_spe_19910415_insegnamento-religione.html)

Laporta, A. A. (2006). *Teoría y didáctica del patrimonio cultural cristiano : concepto y áreas de la cultura religiosa cristiana en España*. Granada: Universidad de Granada.

Leite, Carlinda. (2002). Avaliação e projetos curriculares de escola e/ou de turma. Em P. Abrantes, & F. Araújo, *Reorganização curricular do ensino básico: avaliação das aprendizagens: das conceções às novas práticas*. (pp. 43-51). Lisboa: Ministério da Educação.

Leite, Carlinda. (2002). Princípios e implicações da gestão curricular local. *Revista Música, Psicologia e Educação*; N.º 4, (pp. 2)

Léon-Dufour, X. (1967). *Vocabulario de Teología Bíblica*. Barcelona: Editorial Herder.

López, R. A. (1989). *La enseñanza escolar de la Religión*. Madrid: Promocion Popular Cristiana.

Luz, Ulrich. (1993). *El Evangelio segun San Mateo ( Mt 1-7)*. Salamanca: Ediciones Sígueme.

Luz, Ulrich. (2003). *El Evangelio según San Mateo, Mt18-24 III*. Salamanca: Ediciones Sígueme.

Machado, J. P. (1991). *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* (Vol. III). Lisboa: Publicações Alfa.

Marguerat, D. (2007). *Les Actes des Apôtres (1-12)*. Genève: Labor et Fides.

Marques, J. M., & Mendes, M. A. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Grávida.

Moreira, A. I., & Duarte, P. (19 de dezembro de 2019). A planificação na formação inicial de professores: um retrato a partir dos contributos da educação histórica. *Indagatio Didactica vol. 11 (4)*. Obtido de <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/10575>

Moreira, J. R., & Ferreira, M. J. (novembro de 2011). Webfolios reflexivos: contributos para o desenvolvimento profissional do professor. *Educação, Formação e Tecnologias*, pp. 61-75.

Orchard, B., Sutcliffe, F., Fuller, C., & Russel, R. ( 1957). *Comentario a la Sagrada Escritura, Nuevo Testamento: Evangelios*. Barcelona: Editorial Herder.

Pedrouços, A. E. (2018-2021). *Plano Plurianual de Melhoria*.

Roldão, M. d., & Almeida, S. d. (2018). *Gestão Curricular- Para a autonomia das Escolas e Professores*. Lisboa: Ministério da Educação.

SNEC. (s.d.). *Educris*. Obtido em 20 de Maio de 2020, de Obtido de [educris.com: https://www.educris.com/v2/120-perfil/920-ser-professor-de-emrc](https://www.educris.com/v2/120-perfil/920-ser-professor-de-emrc).

Stefano de Fiores e Tullo Goffi. (1993). *Dicionário de Espiritualidade*. São Paulo: Paulus.

## Anexos

Anexo I

POWER POINT DAS AULAS

EMRC  
5º ano



Lição nº2

23/9/2019

Sumário:

Elaboração de algumas regras para sala de aula.  
Apresentação do programa.



Observa



Observa



Observa



Observa



Observa



Observa



Algumas palavras ....

- Confusão
- Desordem
- Desorganização
- .....



As Regras :

Orientam a vida em grupo;  
Permitem um bom funcionamento das sociedades;  
Ajudam-nos a viver bem;  
Permitem o melhor comportamento de todos;  
Implicam respeito e cumprimento.



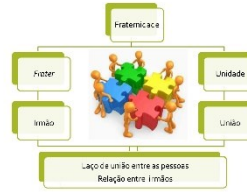
O nosso Programa:



Lição nº3

30/9/2019

**Sumário:**  
Apresentação das regras elaboradas na aula anterior.  
Início da UL 4: "Construir Fraternidade".



## CONSTRUIR FRATERNIDADE



Lição nº5

14/10/2019

**Sumário:**  
A fraternidade, como laço de união entre os homens.



### A Fraternidade é :

o laço de  
união entre os homens,  
fundada no respeito pela dignidade  
da pessoa humana  
e na igualdade de direitos  
entre todos os seres humanos.



### Declaração Universal dos Direitos Humanos Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e  
iguais em dignidade e em direitos.  
Dotados de razão e de consciência, devem  
agir uns para com os outros em espírito de  
fraternidade.



### Procura as seguintes palavras :

União  
Partilha  
Cuidado  
Respeito  
Confiança  
Solidariedade  
Compreensão  
Atenção



A	R	I	P	E	R	D	Á	O	I	S	K	M	
U	E	U	O	G	L	E	M	L	K	U	O	G	A
O	P	J	O	G	P	A	R	T	J	I	N	A	
X	A	I	E	N	C	Á	O	E	U	I	V	I	
S	A	T	O	N	R	Á	D	G	S	D	B	Á	
N	X	F	B	V	A	M	O	R	J	A	A	R	
E	C	U	I	D	A	D	O	I	L	R	T	E	
L	A	N	E	Á	I	G	O	G	A	I	Ç	S	
R	S	J	F	P	P	E	H	M	C	L	I	P	
P	R	Á	I	R	M	Á	O	S	D	O	I	E	
M	O	U	C	O	N	T	A	N	S	A	O	I	
O	C	O	N	T	I	A	N	Ç	A	D	P	T	
C	D	A	M	I	Z	A	D	F	I	F	I	D	

## TPC

O que são os Direitos Humanos?



Lição nº6

21/10/2019

**Sumário:**  
Análise da Declaração Universal dos Direitos Humanos .



### Direitos Humanos

Todo o ser humano tem direito:

- liberdade e segurança
- liberdade de pensamento, consciência e religião
- liberdade de opinião e de expressão



### Direitos Humanos

Todo o ser humano tem direito:

- educação
- alimentação
- vestuário
- alojamento
- assistência médica
- construir uma família
- trabalho



### TPC

Encontra situações onde não vivem os Direitos humanos



Lição nº7

28/10/2019

**Sumário:**  
Ameaças à fraternidade .



### Direitos Humanos

Todo o ser humano tem direito:

- liberdade e segurança
- liberdade de pensamento, consciência e religião
- liberdade de opinião e de expressão



### Direitos Humanos

Todo o ser humano tem direito:

- educação
- alimentação
- vestuário
- alojamento
- assistência médica
- construir uma família
- trabalho



### Declaração Universal dos Direitos Humanos Artigo I

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.





Lição nº8

4/11/2019

**Sumário:**  
A mensagem cristã do perdão.



## Perdão



Lição nº9

11/11/2019

**Sumário:**  
A mensagem cristã do perdão, continuação.



## Perdão

- Aceitar os erros – fazendo uma revisão as nossas atitudes



## Perdão

- Estar disposto a pedir perdão



## Perdão

- Aceitar os outros, apesar dos seus erros



## Perdão

- Ser capaz de perdoar



## Perdão

- Aceitar ser perdoado



Ser capaz de pedir **perdão** e **perdoar** são perspetivas da mesma **realidade**. Se não se está disponível para **perdoar**, também não será possível esperar que os **outros** estejam disponíveis para **conceder** o perdão e estabelecer relações de **concordia** connosco.

No entanto, muitas vezes, não podemos ficar só pelo **perdão** verbal. Se o comportamento de alguém **prejudica** outra pessoa, **pedir** perdão implica também estar **disposto** a **reparar** o mal que se **provocou**.

Promover a **fraternidade** é tão importante que sem essa atitude fundamental não estaremos bem conosco próprios nem com os outros com quem nos relacionamos **diariamente**. Não deve faltar-nos a **coragem** de aceitar ser **perdoados**.

Se não aceitarmos o perdão dos outros, não criamos verdadeiras relações de fraternidade.



“Se um homem mau te ofende, perdoa-lhe, para que não haja dois homens maus.”

Lição nº10

18/11/2019

**Sumário:**

O bem comum e o cuidado do outro: caminhos de fraternidade.



Malala



Nasceu a 12 julho de 1997, no Paquistão  
Nobel da Paz em 2014

Como posso contribuir para tornar o meio em que vivo mais fraterno?

Anexo II

FICHA DE AVALIAÇÃO E MATRIZ

# FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome:			Classificação:
Data:	Número:	Ano/Turma:	Enc. Educação:

**1. Assinala com um X as frases que para os cristãos, ajudam à vivência do perdão:**

- Estar disposto a pedir perdão
- Não aceitar o perdão
- Aceitar os erros – fazendo uma revisão das nossas atitudes
- Aceitar os outros, apesar dos seus erros
- Rejeitar um pedido de perdão
- Ser capaz de perdoar
- Aceitar ser perdoado
- Estar disposto a reparar o mal que se provocou
- Não estar disposto a escutar os outros

**2. Depois do que estudámos, diz por palavras tuas o que é a fraternidade.**

---

---

---

**3. Coloca as palavras que estão fora dos retângulos, naquele que te parece ser o mais adequado.**

**Ameaças à fraternidade:**

Atenção  
Compreensão  
Confiança  
Cuidado  
Desejar mal aos outros  
Discriminação  
Dizer mal dos outros  
Egoísmo  
Guerra  
Inveja  
Mentira  
Partilha  
Pensar mal dos outros  
Perdão  
Rejeição  
Respeito  
Solidariedade  
União  
Verdade  
Violência

**O que ajuda a construir a fraternidade:**

**4. Completa a frase:**

*Também eu posso contribuir para que o mundo seja mais fraterno. Para que isso aconteça vou \_\_\_\_\_*

---

---

---

# FICHA DE AVALIAÇÃO

Nome:			Apreciação :
Data:	Número:	Ano/Turma:	Enc. Educação:

**1. Assinala com um X as frases que para os cristãos, ajudam à vivência do perdão:**

- Estar disposto a pedir perdão
- Não aceitar o perdão
- Aceitar os erros – fazendo uma revisão das nossas atitudes
- Aceitar os outros, apesar dos seus erros
- Rejeitar um pedido de perdão
- Ser capaz de perdoar
- Aceitar ser perdoado
- Estar disposto a reparar o mal que se provocou
- Não estar disposto a escutar os outros

**2. Depois do que estudámos, diz por palavras tuas o que é a fraternidade.**

Laço de união entre os Homens;

Tratar os outros como irmãos;

Relacionar-se como irmãos.

**3. Coloca as palavras que estão fora dos retângulos, naquele que te parece ser o mais adequado.**

**Ameaças à fraternidade:**

Desejar mal aos outros  
Discriminação  
Dizer mal dos outros  
Egoísmo  
Guerra  
Inveja  
Mentira  
Pensar mal dos outros  
Rejeição  
Violência

Atenção  
Compreensão  
Confiança  
Cuidado  
Desejar mal aos outros  
Discriminação  
Dizer mal dos outros  
Egoísmo  
Guerra  
Inveja  
Mentira  
Partilha  
Pensar mal dos outros  
Perdão  
Rejeição  
Respeito  
Solidariedade  
União  
Verdade  
Violência

**O que ajuda a construir a fraternidade:**

Atenção  
Compreensão  
Confiança  
Cuidado  
Partilha  
Perdão  
Respeito  
Solidariedade  
União  
Verdade

**4. Completa a frase:**

*Também eu posso contribuir para que o mundo seja mais fraterno. Para que isso aconteça vou...*

Resposta aberta onde seja evidente a vivência da fraternidade, tendo em conta a realidade concreta de cada aluno, e estejam presentes alguns valores, tais como: respeito, cuidado, atenção, partilha, compreensão, etc.

## Matriz da Ficha de Avaliação

### Unidade Letiva 4 – Construir Fraternidade

<b>Unidade Letiva Construir Fraternidade</b>	<b>Questão</b>	<b>Cotação</b>	<b>Ponderação</b>
UL 4.7 e 4.8	1	40% : 6	4
UL 4.1	2	10%	3
UL 4.4	3	25%	3
UL 4.9	3	15%	1.5
UL 4.9	4	10%	1.5

Anexo III

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA ESCOLA

	Domínio	Critérios de sucesso	Descritores do Perfil dos Alunos	Critérios de Ponderação	
		<i>O aluno...</i>		%	Total %
Critérios Gerais de Avaliação	Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- é assíduo e pontual;</li> <li>- atua de acordo com normas e regras estabelecidas no espaço de aula;</li> <li>- traz o material;</li> <li>- organiza o caderno diário/portefólio;</li> <li>- realiza os trabalhos indicados pelo professor.</li> </ul>	Responsável/ autónomo (C, D, E, F, I)	7	30
	Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- identifica as suas necessidades e procura ajuda;</li> <li>- coloca dúvidas e/ou pede sugestões;</li> <li>- é capaz de se autoavaliar e de assumir compromissos;</li> <li>- manifesta disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.</li> </ul>	Responsável/ autónomo (C, D, E, F, I) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G) Autoavaliador	6	
	Relação interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- revela respeito pelo outro e pelas diferenças;</li> <li>- resolve conflitos de forma pacífica;</li> <li>- interage com tolerância e empatia;</li> <li>- interage positiva e construtivamente com colegas e docentes, em situações diversas.</li> </ul>	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)	7	
	Cooperação/ Participação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- envolve-se na dinâmica da sala de aula, cumprindo o que é solicitado;</li> <li>- participa empenhadamente nas tarefas;</li> <li>- colabora com os outros, apoiando-os nas tarefas.</li> </ul>	Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I)	6	
	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- responde assertivamente;</li> <li>- toma a iniciativa de introduzir uma ideia/ assunto;</li> <li>- comunica respeitando as regras de conduta próprias de cada contexto.</li> </ul>	Comunicador (A, B, D, H)	4	

UL4. Construir a fraternidade	UL4.1 Define fraternidade;	Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado (A, B, G, I, J) Crítico/ Analítico (A, B, C, D) Respeitador da diferença/ do outro (A, B, D, E, F, H) Criativo (A, C, D, H) Participativo/ colaborador (A, B, C, D, E, F, H, I) Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)	3	20
	UL4.2 Reconhece a dignidade humana como valor inalienável e a igualdade entre todos;		4	
	UL4.3 Conhece a Declaração Universal dos Direitos Humanos;		3	
	UL4.4 Identifica fragilidades e ameaças à fraternidade e à dignidade da pessoa;		3	
	UL4.5 Reconhece as primeiras comunidades cristãs como modelos de fraternidade;		4	
	UL4.6 Reconhece a Regra de ouro do Cristianismo;		3	
	UL4.7 Distingue o perdão como promotor de paz e harmonia;		4	
	UL4.8 Reconhece o valor do perdão nas relações interpessoais;		3	
	UL4.9 Compromete-se na construção de um mundo fraterno que promove o bem comum e o cuidado do outro.		3	

### Instrumentos de Avaliação

Testes, Fichas de trabalho,	Trabalho Individual/ Grupo, Trabalho de Casa,	Questão aula, Registos (incidentes, desempenho, tarefas...),	Observação direta, Caderno Diário (portfólio)
--------------------------------	--	---	--

### Descritores de Desempenho (CGA+CEA)

Nível 1	(0-19%)	O aluno revelou um grande afastamento face ao conjunto de atitudes e comportamentos exigidos pelos CGA, inviabilizando fortemente a aquisição das aprendizagens essenciais e o desenvolvimento das competências do PASEO definidas para o seu ano de escolaridade.
Nível 2	(20-49%)	O aluno revelou ser necessário melhorar a sua atitude face ao exigido pelos CGA; não adquiriu as aprendizagens essenciais e desenvolveu de forma insuficiente as competências do PASEO definidas para o seu ano de escolaridade.
Nível 3	(50-69%)	O aluno revelou desempenho suficiente na maioria dos/ nos domínios dos CGA, revelando sentido de responsabilidade, autonomia e empenho; adquiriu as aprendizagens essenciais e desenvolveu de forma suficiente as competências do PASEO definidas para o seu ano de escolaridade.
Nível 4	(70-89%)	O aluno revelou um bom desempenho na maioria dos/ nos domínios dos CGA, revelando grande sentido de responsabilidade, autonomia, empenho e cooperação; adquiriu com alguma facilidade as aprendizagens essenciais e desenvolveu muito as competências do PASEO definidas para o seu ano de escolaridade.
Nível 5	(90-100%)	O aluno revelou um excelente desempenho na maioria dos/ nos domínios dos CGA, revelando apurado sentido de responsabilidade, autonomia, empenho e cooperação; adquiriu com facilidade as aprendizagens essenciais e desenvolveu bastante as competências do PASEO definidas para o seu ano de escolaridade.

Anexo IV

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

## FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Nome \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_ N.º \_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

Assinala com um X a opção que se adequa ao teu perfil:

		1º Período			
		Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca
Responsabilidade	sou assíduo/a e pontual				
	atuo de acordo com normas e regras estabelecidas na sala de aula				
	trago o material				
	organizo o caderno diário				
	realizo os trabalhos indicados pelo professor				
Autonomia	identifico as minhas necessidades e procuro ajuda				
	sou capaz de me autoavaliar e de assumir compromissos				
	Manifesto disponibilidade para o autoaperfeiçoamento				
Relação Inter-pessoal	revelo respeito pelo outro e pelas diferenças				
	resolvo conflitos de forma pacífica				
	interajo com tolerância e empatia				
	interajo positiva e construtivamente com colegas e docentes, em situações diversas.				
Cooperação Participação	participo de forma dinâmica na sala de aula, cumprindo o que é me pedido				
	colaboro com os outros, apoiando-os nas tarefas.				
Comunicação	respondo assertivamente				
	tomo a iniciativa de introduzir uma ideia/ assunto				
	comunico respeitando as regras de conduta próprias de cada contexto.				
<b>Nota final</b>	Escreve um nível (1,2,3,4,5)				

Anexo V

FICHA DE RECOLHA DE DADOS



## Escola Básica e Secundária de Pedrouços

## Recolha Inicial de Dados

Ano Letivo: 2019/20 / Ano: 5º / Turma: 5F

Número Processo:

Nome do Aluno:

## Dados dos Alunos

O português é a tua língua materna? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>				
Com quem vives habitualmente?						
Quantas horas costumas dormir por dia? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Menos do que 7 horas <input type="checkbox"/>	Entre 7 e 8 horas <input type="checkbox"/>	Entre 8 e 9 horas <input type="checkbox"/>	Entre 9 e 10 horas <input type="checkbox"/>	Mais do que 10 horas <input type="checkbox"/>	
Onde costumas tomar o pequeno-almoço? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Em casa <input type="checkbox"/>	No café <input type="checkbox"/>	Na escola <input type="checkbox"/>	Não tomo <input type="checkbox"/>		
Tens problemas de saúde? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>				
Se sim, quais? <i>Nota: Pode marcar várias</i>	Dificuldades visuais <input type="checkbox"/>	Dificuldades auditivas <input type="checkbox"/>	Dificuldades motoras <input type="checkbox"/>	Dificuldades de linguagem <input type="checkbox"/>	Alergia(s) <input type="checkbox"/>	
	Diabetes <input type="checkbox"/>	Epilepsia <input type="checkbox"/>	Outra <input type="checkbox"/>			
Tomas alguma medicação habitualmente? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>				
Se sim, que medicação fazes?						
Em que situação aprendes melhor? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Sozinho <input type="checkbox"/>	Em grupo <input type="checkbox"/>	Com um explicador <input type="checkbox"/>	Nos aulas <input type="checkbox"/>		
Em casa, falas sobre escola/estudo? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Frequentemente <input type="checkbox"/>	Raramente <input type="checkbox"/>	Nunca <input type="checkbox"/>			
Qual a tua disciplina favorita?						
Qual a disciplina de que menos gostas?						
O que contribui mais para o insucesso escolar dos alunos? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Conteúdos difíceis <input type="checkbox"/>	Desinteresse pela disciplina <input type="checkbox"/>	Falta de estudo <input type="checkbox"/>	Dificuldades em compreender o professor <input type="checkbox"/>	Indisciplina no sala de aula <input type="checkbox"/>	
	Falta de atenção/concentração <input type="checkbox"/>					
Consideras-te um aluno... <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Bom <input type="checkbox"/>	Médio <input type="checkbox"/>	Fraco <input type="checkbox"/>			
Até quando pensas estudar? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	12º ano <input type="checkbox"/>	Ensino superior <input type="checkbox"/>				
Gostas de estudar? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>				
O que costumas fazer nos tempos livres? <i>Nota: Pode marcar várias</i>	Olpo música <input type="checkbox"/>	Leio <input type="checkbox"/>	Passaio <input type="checkbox"/>	Vejo televisão <input type="checkbox"/>	Pratico desporto <input type="checkbox"/>	
	Vou ao cinema <input type="checkbox"/>	Encontro-me com amigos <input type="checkbox"/>	Vou à internet <input type="checkbox"/>	Jogo no computador <input type="checkbox"/>		
Quando estudas? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Darmente <input type="checkbox"/>	Em véspera de teste <input type="checkbox"/>	Raramente <input type="checkbox"/>	Nunca <input type="checkbox"/>		
Onde costumas estudar? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Em casa <input type="checkbox"/>	Na escola <input type="checkbox"/>	Em casa de amigos <input type="checkbox"/>	Na explicação <input type="checkbox"/>	Em casa de familiares <input type="checkbox"/>	
	Outro local <input type="checkbox"/>					
Tens ajuda no estudo? <i>Nota: Marca apenas uma</i>	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>				
Que profissão gostarias de ter?						
Escreve aqui o que consideras importante o teu DT saber						

## Dados do Pai

Nº telefone	
Email	

CT1

Rua Margarida Fereira de Araújo Guimarães

Tel.: 229773950

Data impressão: 24/04/2019 10:18:11

Fax: 229773953



Escola Básica e Secundária de Pedrouços

Recolha Inicial de Dados

Ano Letivo: 2019/20 / Ano: 5º / Turma: 5F

Número Processo: Nome do Aluno:

Dados da Mãe

Nº telefone

Email

Dados do Encarregado de Educação

Nº telefone

Email